***O SOL DA MANHÃ***

Às sete horas da manhã o sol já entrava no quarto, intruso e poderoso, quente e convidativo, propicio para uma boa caminhada na ilha.

Brígida piscou os olhos sonolentos e nem acreditou na hora quando conferiu o relógio, e eram mesmo sete horas.

Ao olhar ao redor e perceber onde estava se sentou na cama, se espreguiçou e começou a pensar como viera parar ali.

A vida era mesmo uma caixa de surpresas das grandes e boas, porque aquela era a cabana na Ilha das Brisas em que havia passado todas as férias de verão a vida inteira na companhia de sua irmã Verônica.

Agora, já adulta e com duas filhas jovens lá estava ela, na amada cabana que tinha herdado dos tios Américo e Joana.

A irmã Verônica estava morando em outro continente com a família, foi tentar a sorte nos EUA, abriu um pequeno comércio de roupas de banho na periferia de Miami e agora tinha lojas espalhadas praticamente por todo o território da Flórida e onde houvesse praia na vasta costa americana.

Brígida herdara sozinha a cabana dos tios porque era a preferida.

De natureza meiga e disposta, a mulher havia cuidado do casal sempre prestigiando os dois com sua presença bem-vinda e os cuidados indispensáveis que devotava aos tios.

Américo era irmão de sua mãe e ficara viúvo durante dois anos e há três meses falecera aos oitenta e nove anos deixando tudo que tinha à sobrinha querida e isso incluía a cabana na ilha, dois automóveis novos e importados de última geração, uma gorda e polpuda conta bancária, investimentos altíssimos e diversificados, vários imóveis na cidade portuária mais movimentada do país, um iate maravilhoso de 120 pés e Dolly, sua cadela de estimação, da raça Golden Retriever, que tinha apenas um ano de idade e era tão apegada a Brígida, quanto ao dono.

O que Brígida chamava de cabana era uma linda e espaçosa casa rústica, de três andares, construída por Américo originalmente para ser uma cabana de pesca.

***OS COMPADRES***

Quando Joana se aposentou e isso há mais de trinta anos antes de falecer, Américo, já estabelecido em seus negócios prósperos e sempre lucrativos de postos de gasolina, estava cansado da correria na cidade e decidiu administrar de longe sua parte na sociedade e cuidar apenas de sua própria vida e da esposa querida, que sempre fora muito agitada e nervosa.

Joana nunca engravidara e jamais se conformou, então, como era de família pequena e todos eram espinhosos como cactos, ela decidira se afastar e se dedicar às sobrinhas do marido Verônica e Brígida, que desde muito pequeninas passavam férias com eles na ilha.

Então, antes da mudança definitiva para a ilha, Américo decidiu que era hora de reformar sua pequenina cabana térrea de dois quartos, sala, cozinha e banheiro e transformá-la numa linda casa de três andares, com direito a sótão e uma enorme garagem, onde poderia mexer em seus carros e no barco de pesca, o Dois Amigos.

Duas vezes por mês Américo religiosamente atravessava o braço de mar que ligava a Ilha das Brisas à cidade e ia se reunir com o sócio Guido e advogados e contadores para conferir o andamento de seus negócios.

Joana cuidava do pomar e da horta com dedos verdes e uma disposição de dar inveja a qualquer jovem, pois crescera numa fazenda no interior de MG e sabia muito bem o que fazer, pois era Botânica.

Trabalhara a vida inteira fechada num laboratório fazendo pesquisas para importantes empresas químicas do país e nos fins de semana em sua cabana da ilha cuidava de suas próprias frutas e legumes.

Américo com formação em engenharia de extração de petróleo tinha se tornado dono de postos de gasolina por acaso, porque nos idos dos anos cinqüenta, recém casado com Joana, viajava para os confins do país em missões de análises de solo e tinha descoberto um veio de petróleo dos mais produtivos.

Um poço para extração do precioso ouro negro foi instalado na região e as especulações começaram quando um colega de obra, um dos operários mais espertos com quem já trabalhara teve a ideia, porque eles tinham que estar sempre abastecidos devido às distâncias que os separavam do único posto que havia por aquelas bandas e decidiram começar bem ali, no meio do nada um pequeno comércio com uma única bomba de gasolina que compraram de segunda mão e assim, foram expandindo aos poucos e se tornaram sócios.

O compadre Arthur, seu companheiro de obra e sócio deu-lhe os pequenos filhos gêmeos Pietro e Enrico para batizar.

Joana exultou e não via a hora de segurar os pequenos nos braços e a partir daquele momento, nunca mais deixaria de ter contato com os afilhados que também começaram a passar férias com ela e Américo na cabana da ilha e se tornaram homens de bem, cada um seguindo seu caminho.

A sociedade com Arthur se tornou sólida e consistente, lucrativa e benéfica para as duas famílias, que conviviam juntas na cidade e por fim Arthur acabou comprando também uma velha cabana na Ilha Caprice, que era bem próxima e em frente à Ilha das Brisas e ali se instalou para pescar com o melhor amigo, sócio e compadre em todas as ocasiões possíveis e imagináveis.

Verônica e Brígida praticamente cresceram ao lado de Enrico e Pietro e do primo deles, Guido, que Arthur e a esposa Dulce criavam como filho, pois o menino era filho da irmã de Dulce, que sumira no mundo, abandonando o filho de apenas um ano aos cuidados da irmã e do cunhado e sem certidão de nascimento.

Dulce, que estava grávida dos gêmeos, quase prestes a dar a luz, teve de cuidar também do sobrinho, porque a irmã morava com ela e o cunhado e por puro desatino da juventude fora mãe aos dezesseis anos e o pai a expulsara de casa.

Ninguém sabia ao certo quem era o pai de Guido, porque Diva, a mãe dele era uma menina moça que andava pelos campos livre e alegre, entregando as roupas que sua mãe costurava para as mulheres dos fazendeiros e se engraçava com o primeiro que lhe desse um sorriso ou fizesse um elogio.

Assim, não demorou a aparecer grávida e não saber ao certo quem era o pai da criança.

Quando a barriga começou a aparecer, e o pai, já idoso e teimoso como uma porta velha e emperrada descobriu, tratou de expulsar a moça de casa.

A mãe dela se desesperou e correu à casa de Dulce para suplicar que a filha casada abrigasse a irmã desatinada e desajuizada e por fim, Arthur, que sempre fora um homem bom e trabalhador acabou aceitando a cunhada que dois meses depois deu a luz a Guido, que recebeu esse nome em homenagem ao avô, que mesmo após saber disso, insistia em não querer conhecer o pequeno.

Diva não tardou em recomeçar suas atividades libidinosas novamente e desta vez conheceu um trabalhador de passagem pelas obras do campo de petróleo e desapareceu com ele pelo mundo, abandonando o filho e a irmã, apenas se despedindo com um beijo e dizendo*: ”Por favor, Dulce, cuide de meu filho e eu prometo mandar notícias e dinheiro para vocês”*.

E nunca mais se teve noticias dela.

Assim, Dulce e Arthur registram e criaram Guido de apenas um ano com seus filhos gêmeos Enrico e Pietro como irmãos e os três nunca se largavam.

***OS AMIGOS HABITANTES DAS ILHAS***

Brígida caminhava sorridente pela ilha e apesar da saudade que sentia dos tios, olhou para o céu e disse mentalmente:

- Obrigada meus queridos por todos estes presentes, estou muito feliz que tenham me escolhido como herdeira, já que Verônica está muito bem de vida e manda beijos para os dois e me prometeu que pensará sempre em vocês com carinho e saudade e deseja de coração que vocês já tenham se encontrado e estejam juntos novamente.

Juntos novamente, Brígida pensou nas últimas palavras e se lembrou que as filhas deviam estar prestes a chegar, pois Nara e Salma estavam de férias na Ilha Caprice, na casa de Guido e Berenice a cinco minutos de barco dali.

Porém, antes de retornar à cabana, Brígida precisava passar no cartório para assinar os documentos de legalização de sua herança e se distraiu nas barraquinhas da Praça do Santuário comprando cangas e chapéus.

O tabelião Eufrásio, antigo conhecido de seus tios tinha tudo preparado e revisado e assim que Brígida concluiu a assinatura dos documentos e as firmas foram devidamente reconhecidas, ele educada e simpaticamente se levantou e disse:

- Parabéns dona Brígida! A vontade de seus tios foi cumprida com louvor e lhe desejo a melhor das sortes, à senhora e a suas lindas filhas e, por favor, diga a Salma que meu neto Eugenio passará mais tarde pela cabana.

- Obrigada doutor Eufrásio e, por favor, dê um abraço em dona Esther e diga a Eugenio que Salma está eufórica para revê-lo!

***ENRICO, PIETRO E GUIDO***

Brígida saiu do cartório, passou pelo mercado, fez as compras complementares e voltou à cabana repleta de sacolas, que acomodou no jipe e enquanto dirigia sentindo as brisas da ilha começou a pensar em Enrico e Pietro e por onde andariam os gêmeos tão lindos, cuja ultima lembrança datava de mais de trinta anos, quando eles tinham partido em viagem pelo mundo juntos, como sempre estiveram, deixando o irmão Guido aos soluços no cais quando embarcaram no barco Zênite em direção ao mundo.

Enrico era Oceanógrafo e Pietro era Biólogo Marinho, ambos haviam estudado nas melhores faculdades do país e feito seus estudos complementares tornando-se doutores.

Os irmãos nasceram idênticos e até onde Brígida conseguia se lembrar, eles só podiam ser distinguidos por quem soubesse como, ainda que a vida inteira tivessem se vestido de forma diferente.

Ambos eram sempre dispostos e alegres, extremamente bem educados e simpáticos, eram a alegria de seus padrinhos, os tios dela, dos pais deles e do irmão Guido, pois era assim que se tratavam.

Nara e Salma tinham visto vídeos recentes dos dois nos mares do Caribe ainda pilotando o querido barco Zênite, que continuava a ter o mesmo nome, mas que agora ganhara status de iate e era equipado com os melhores instrumentos para o trabalho deles.

Enrico e Pietro fizeram sucesso com suas carreiras compatíveis e eram contratados pelos melhores e mais famosos pesquisadores do mundo.

Nunca se sabia exatamente onde estavam e a qualquer momento eles deveriam voltar ao país para passar o natal com Guido, que vira e mexe embarcava para algum ponto do mundo para encontrar os dois.

Brígida acompanhava a carreira dos irmãos pelos noticiários e mesmo agora que eles estavam grisalhos, ainda continuavam bonitos e em plena forma.

Os dois eram altos e tinham límpidos olhos verdes, que herdaram da família da mãe, pois Guido incrivelmente também se parecia com eles, embora fosse um pouco mais baixo e mais encorpado.

De longe Brígida percebeu que Guido acenava para ela e estava parado em frente a sua casa ao lado de um casal de jovens.

- Mas que prazer revê-la Brígida! Sempre linda e bronzeada! Dá cá um abraço em seu velho amigo!

Brígida abraçou Guido com prazer e deu-lhe dois beijos no rosto e quando o soltou disse:

- Enfim vizinhos!

- Não me diga! É mesmo? Que coisa boa, minha amiga! Berenice vai adorar e por falar nela, vim te buscar para almoçar,

- Ah, então é por isso que minhas filhas não vieram! Elas adoram ficar na tua casa Guido! E quem são esses lindos jovens de olhos verdes e tão bronzeados?

Os dois sorriram e Guido os apresentou:

- Este é Kevin, filho de Enrico e esta é Lauren, filha de Pietro.

Os dois jovens sorridentes e simpáticos beijaram Brígida alegremente e o rapaz disse:

- Muito prazer e finalmente a conhecemos! Papai e titio contam inúmeras histórias de você e de sua irmã e nós estivemos na casa dela em Coral Gables há duas semanas e conhecemos seus sobrinhos e seu cunhado.

Antes que Brígida respondesse Lauren completou:

- Nossos pais nos despacharam de avião porque estão em missão na Austrália e queriam que viéssemos passar as férias de verão no Brasil, já que no final do mês será Natal e eles virão para cá.

Brígida quase perdeu o equilíbrio de tanta emoção, pois há mais de trinta anos não revia os gêmeos e se controlando respondeu:

- Vocês são lindos e só os conhecia por fotos em diferentes idades sempre ao lado apenas de seus pais a bordo do Zênite e vi fotos das mães de vocês.

- Bem, é porque papai se separou de mamãe quando eu tinha um ano e o tio Pietro também se separou da mãe de Lauren logo depois e fomos criados por nossas mães que também são irmãs gêmeas, acredita? – explicou Kevin.

- Piamente! Que coisa extraordinária, hein? Mas eles não têm outros filhos, digo, vocês não têm irmãos ou tem por parte de mãe?

- Ah, claro! Eu tenho dois irmãos e Kevin tem uma irmã, e os três são por parte de nossas mães que se casaram novamente e você tem as belas Nara e Salma, e já ficamos amigas, sabia? – disse Lauren.

- Eu não sabia, mas, tenho certeza que sim, minhas filhas são fáceis de lidar e vocês chegaram quando?

- Ontem, eu e Berenice fomos recepcioná-los no aeroporto, e eles já chegaram assim bronzeados. – disse Guido.

Brígida estava surpresa, pois os dois jovens falavam Português e lhe disseram que tiveram uma babá brasileira e que também estudavam Português com um professor particular.

Guido e os jovens entraram na cabana para tomar um refresco enquanto Brígida guardava suas compras e logo partiram de barco, chegando a Ilha Caprice em menos de dez minutos.

Berenice os aguardava na varanda da cabana, que era tão suntuosa quanto a de Brígida e as duas se abraçaram e a anfitriã disse:

- Que alegria recebê-la Brígida! Faz tempo não que não a vemos! Parecem séculos! E se não fosse pelas meninas, não teríamos noticias suas!

- Pois é Berenice, tive tantos dissabores com a doença de titio, pobrezinho; e a internação dele demorou mais que o previsto e por fim, acabei passando mais de um ano sem poder vir para cá e agora finalmente decidi passar uns seis meses aqui e deixei minha casa na cidade por conta de uma amiga e vim mesmo me instalar em minha cabana!

- E que cabana, hein? – comentou Guido rindo e puxando Brígida pelo braço para sentar-se à mesa.

Nara e Salma vieram beijar a mãe, pois estavam terminando de se arrumar para o almoço.

Ao ver as filhas bronzeadas e lindas em vestidos vaporosos de praia Brígida disse:

- Em uma semana vocês duas já me parecem locais! Que lindas estão!

Eva e Umberto, os filhos de Guido vieram cumprimentar Brígida e ela disse:

- Os dois doutores já estão em ação?

Eva sorriu e respondeu:

- Tia Brígida, nós estamos fazendo residência e ainda nos falta um ano e meio, mas, logo nós seremos doutores de fato, eu serei Ginecologista e Umberto será Infectologista, porque morando na ilha, só aprendendo a se prevenir mesmo!

Brígida sorriu e olhou para os filhos dos gêmeos e notou semelhanças incríveis entre Kevin, Lauren, Eva e Umberto, os quatro primos, o casal de jovens de Guido, o rapaz de Enrico e a linda moça de Pietro. Todos tinham os mesmos olhos verdes dos pais e o sorriso, era impressionante!

Berenice era a grande mulher ao lado do querido Guido, sempre atento às necessidades de todos.

Ele também havia sido batizado por Américo e seguira a carreira do padrinho tendo se formando em engenharia de extração de petróleo, assumindo e administrando a empresa que o pai fundara com o padrinho.

A filha mais velha de Brígida, Nara e Umberto, o filho mais velho de Guido namoravam desde a juventude e pretendiam se casar assim que o rapaz se estabelecesse como médico, dentro de dois anos aproximadamente.

***OS AMORES DAS ILHAS***

Assim, no final da tarde Brígida voltou à cabana com Salma, que tinha encontro marcado com o também amigo de infância Eugenio, filho do tabelião Eufrásio.

Eugenio seguira a carreira do pai e tinha se formado em Direito e voltara recentemente de Roma, onde havia concluído seu doutorado e pretendia prestar concurso para juiz da área trabalhista.

Salma, que voltara recentemente de Milão, onde tinha feito uma pós- graduação na área de moda estava com saudade do amigo e ansiava por revê-lo, embora não existisse nada entre eles, apenas amizade.

Brígida aproveitou a chegada de Eugenio e foi experimentar as cangas e os chapéus que havia comprado mais cedo e quando estava em seu quarto reviu as fotos que fizera dos filhos de seus amigos gêmeos e uma grande saudade lhe invadiu o peito.

Ela se sentou na varanda do quarto e começou a relembrar do caso mais incrível de amor que vivera na juventude, pois havia se apaixonado pelos gêmeos.

Era isso mesmo, ela se apaixonou pelos dois ao mesmo tempo e não sabia qual dos dois escolher.

De um lado havia Enrico, que era expansivo e alegre, sempre disposto a se divertir e de outro havia Pietro, que escolhera a carreira de Biólogo Marinho porque adorava ficar sozinho e fazer suas experiências em laboratório que o pai Arthur montara para ele em casa.

Enrico possuía a alegria nata dos aventureiros desbravadores dos sete mares e para isso havia cursado Oceanografia e sonhava em conquistar todos os oceanos, desvendar os mistérios dos mares e das marés, enquanto que Pietro pensava mais na vida marinha, nas criaturas que se multiplicavam pelos oceanos e o que mais o encantava era o povo das sereias.

Ele acreditava com todas as suas forças que era possível sim que houvesse sereias fêmeas e machos, mas onde estariam?

Brígida se encantava com a concentração de um e a alegria do outro e na dúvida jamais havia escolhido seu preferido.

E tudo se passara apenas dentro dela, porque a camaradagem que existia entre eles, além de Guido e de Verônica, que foram criados todos juntos como amigos, a impedia de sequer mencionar aqueles amores platônicos que ela alimentava secretamente.

Ela imaginava na época que poderia se casar com os dois um dia e que teriam filhos lindos e viveriam os três e os filhos numa linda ilha em algum lugar do mundo e que ninguém se importaria com eles, apenas poderiam viver a três e seriam felizes com os filhos que teriam.

Naturalmente que essas reflexões eram produtos de sua mente adolescente, porque o tempo passava e as férias na cabana eram esporádicas e durante o ano ela deveria estudar seriamente e os gêmeos também, porque apesar de levados, eles sempre foram bons alunos.

Guido era alegre como amigo e compenetrado e sério em seu trabalho. Ele parecia carregar uma tristeza oculta, que disfarçava bem, porque era sempre conciliador, ponderado e o mais estudioso dos três irmãos, aquele que jamais dava trabalho e estava sempre disposto a ajudar a todos.

Américo e Joana secretamente acreditavam que Guido se comportava dessa maneira porque queria agradar os tios que o aceitaram como filho e jamais ser abandonado novamente.

Aos dezenove anos, Guido conheceu Berenice, estudante de Odontologia e logo depois que terminaram a faculdade, se casaram.

Berenice montou consultório com a ajuda do sogro e sempre procurou se modernizar fez cursos e se especializou em Ortodontia e era a tia dentista de todas as crianças das ilhas e da cidade, mas cuidava também dos adultos com a mesma competência.

Verônica se formou em Comércio Exterior e se casou com Bueno, um colega de trabalho formado em Economia e após quinze anos de casamento se mudaram para os EUA, onde moravam há dez anos e tinham construído um império de lojas de biquínis e roupas de banho, conquistando as americanas ávidas pela variedade de modelos dos biquínis brasileiros.

Ela e Bueno tinham dois filhos, Robin e Oliver, que atualmente estudavam para serem respectivamente Publicitário e Diplomata.

Nara, a filha mais velha de Brígida era advogada.

Brígida seguira a carreira artística e tinha se formado em Belas Artes e Música.

Além de pintora e escultora ela era maestrina e tinha trabalhado anos com a orquestra sinfônica de sua cidade e agora estava aposentada de sua carreira de maestrina, mas, como pretendia se mudar definitivamente para a cabana na ilha montara seu estúdio numa espécie de anexo à casa, onde tia Joana fazia suas anotações botânicas e catalogava suas verduras, legumes e frutas.

Embalada por seus sonhos de menina moça, Brígida adormeceu em seu quarto e acordou sobressaltada.

***BRISAS NA ILHA DAS BRISAS***

Eram sete horas da noite e o sol se punha magnificamente no horizonte.

Brígida ficou observando o por do sol até o final e depois foi tomar uma ducha e se preparar para jantar, pois Salma e Eugenio estavam preparando massas e frango assado para o jantar alegremente na cozinha quando ela chegou.

Eugenio abraçou e beijou Brígida e sorrindo disse:

- Parabéns tia! Vovô me contou que hoje você assinou os documentos da herança e agora é milionária!

- Muito obrigada meu querido e então quer dizer que hoje comerei o famoso macarrão a putanesca e o frango assado com batatas mais famoso da Itália e especialidade sua e de Salma? Que delicia!

Salma que mexia o molho começou a rir e respondeu:

- A especialidade é dele, mamãe, sou apenas a ajudante de cozinha, porque eu só corto, ralo, descasco, lavo a louça e etc. o chef é Eugenio!

Brígida se interessou pelos estudos de Eugenio e alegremente com a paixão que anima todos os jovens idealistas, o rapaz contou do andamento de sua carreira e assim, entre risadas e assuntos sérios, os três convivas se deliciaram à mesa.

Após o jantar Salma lavou a louça e pendurando o avental disse:

- Agora estamos liberados e vamos ao Bar Rota Musical nos encontrar com nossos amigos e você quer vir conosco, mamãe?

- Absolutamente não! Muito obrigada e já passei da idade de ir a bares de jovens, prefiro ficar por aqui e me dedicar a meu trabalho no atelier, queridos, vão vocês e divirtam-se por mim!

- Você sabe muito bem que o Bar Rota Musical é para todas as idades, mas de certa forma tem razão, porque hoje vai ter uma noitada de salsa, zuck e merengue e para seu sossego, vamos a Ilha Paraíso com Kevin conduzindo o iate do tio Guido e sendo ele filho de quem é, acho que você confia nele, não?

- Bem, pelo jeito, ele foi criado dentro do Zênite e imagino que saiba pilotar um iate, porque com o pai e o tio que ele tem, não duvido nada! Pois bem! Divirtam-se e dêem notícias pelo celular! Combinado?

- Sim mamãe e vamos para o píer, que estou ouvindo a buzina do iate, que é inconfundível!

Brígida sorriu e viu o iate Passion iluminado no píer e os jovens acenaram e partiram rumo à ilha Paraíso.

A brisa estava fresca e Brígida entrou no atelier e se dirigiu ao cavalete, onde havia uma tela em branco e logo começou a ter idéias e decidiu pintar uma cena marítima, com vários barcos de pesca e ao olhar para a estante de livros de tia Joana, ela viu uma foto de Américo e Arthur abraçados e sorrindo, segurando um peixe enorme e pensou que colocaria os pescadores em primeiro plano e começou a pintar sem perceber o tempo passar.

De repente se sentiu cansada e deitou-se para relaxar no sofá do atelier ainda coberto com as capas que tia Joana fizera à máquina e com todo capricho.

Ela percebeu que precisaria dar uma geral na casa, esvaziar e arrumar todos os armários, praticamente deveria mexer em tudo e para isso contaria com a ajuda de suas filhas tão animadas e solícitas e embalada pela brisa que entrava através da rede das janelas, ela acabou adormecendo apenas com os abajures acesos.

Quando Salma e Nara chegaram a casa, algumas horas depois e viram a luz no atelier, foram até lá, cobriram a mãe com uma colcha leve, fecharam as cortinas e a deixaram dormir, indo elas também se deitar em seus quartos.

***ENCONTRANDO TESOUROS***

Brígida acordou às nove e meia e se lembrou de Dolly, que pobrezinha tinha sido esquecida no canil e foi correndo libertá-la.

A docilidade e a mansidão da cadela eram admiráveis e logo estavam as duas correndo pelo quintal e entrando na casa para surpreender as moças à mesa do café da manhã.

- Bom dia dorminhoca! Tudo bem? – disse Nara.

- Muito bem e olhe quem eu libertei, a pobrezinha ficou presa ontem o dia inteiro, eu me esqueci dela e tudo bem com vocês, que tal a noitada de ontem?

As moças começaram a contar das danças e divertiram Brígida com tantos detalhes.

- Ah, e hoje à noite iremos ao Teatro Ecos ver a nova peça em cartaz e nesse passeio você vai conosco, não mamãe? – disse Salma.

- Agradeço e declino do convite porque programei uma faxina nos armários desta casa, porque preciso saber o que tem na casa para fazermos nossas famosas doações de fim de ano e preciso realmente fazer uma boa triagem por aqui, pois pelo que eu soube tio Américo nunca se desfez das coisas de tia Joana, então tenho muito trabalho pela frente.

Salma e Nara se entreolharam porque sabiam que precisavam ajudar a mãe e com a ajuda de Divina, a empregada do tio há muitos anos, elas poderiam fazer um trabalho perfeito.

Divina, que estava colhendo verduras, legumes e frutas e já tinha arrumado as camas e começado a preparar o almoço, logo se prontificou e começaram a faxina pelo quarto dos tios.

Brígida ainda não tinha reencontrado a empregada e após cumprimentá-la disse:

- Obrigada por ter aceitado continuar a trabalhar aqui e conto com você, minha velha amiga!

Divina a abraçou e respondeu:

- Minha mãe trabalhou vinte e cinco anos para o seu tio e eu estou aqui há mais de dez anos e pretendo continuar até que me despeçam, porque cheguei ontem à noite da capital e meu terceiro neto está ótimo!

- Então significa que você vai continuar conosco para sempre! – disse Brígida pegando Divina pela mão e levando-a ao quarto dos tios.

Os armários de Américo estavam impecavelmente arrumados e ordenados, porque Divina sempre fora cuidadosa e caprichosa e havia mantido tudo em ordem, limpo e arejado.

As roupas dos tios foram doadas e faltava fazer a triagem dos objetos e as moças se encarregariam disso.

Brígida estava desocupando a escrivaninha de Américo quando encontrou uma chave dentro de um envelope com anotações sobre o segredo do cofre, que ela conhecia muito bem e sabia que ficava na parte traseira da ultima porta do guarda roupas atrás de um fundo falso que parecia uma porta de correr.

Divina saiu do quarto para finalizar o almoço carregando as malas de roupas para doação e deixou as três sozinhas, então Brígida disse:

- Meninas nós temos que nos dividir porque preciso abrir o cofre e a menos curiosa de vocês vai à cozinha distrair Divina e a outra fica comigo.

Salma se levantou e foi à cozinha ajudar Divina e levar mais algumas sacolas com roupas intimas e deixou Nara com a mãe para examinarem o conteúdo do cofre.

Brígida se sentia como se estivesse violando segredos e mentalmente pediu perdão aos tios e imediatamente abriu o cofre.

Para surpresa das duas, o cofre era da altura e da largura da porta do guarda roupa e continha diversas prateleiras cheias de todo tipo de coisas.

Havia diversos envelopes, caixas de jóias, quadros, esculturas e maços de dinheiro em reais, dólares e euros, além de moedas antigas, catalogadas em lindos álbuns com capas de couro e finíssimos álbuns com selos raros.

As duas se entreolharam e mal puderam conter um grito de surpresa, pois o cofre continha muito mais do que poderiam imaginar e elas decidiram que voltariam a mexer nele à tarde, depois que a empregada fosse embora e decidiram trancá-lo e disfarçá-lo com a falsa porta de correr.

Aquilo tudo devia valer uma fortuna, talvez tão grande quanto a que Brígida havia herdado em propriedades.

O almoço estava deliciosamente simples e saboroso como costumava ser a comida da roça como as três diziam.

Após o almoço Divina cuidou da cozinha e fez ela mesma uma triagem nos armários, enquanto Brígida e as filhas estavam na biblioteca e na sala de TV catalogando livros e perceberam que havia muitos livros técnicos do tio, pois os de tia Joana estavam ainda nas estantes do atelier.

Porém, conforme iam abrindo as portas de vidro das prateleiras da biblioteca, que estavam impecavelmente limpas, acharam uma lista dos livros raros, encadernados ricamente em couro comprados ao longo dos anos em leilões e muitos deveriam valer uma fortuna, mas isso seria assunto para Calisto, o amigo livreiro do tio e combinaram de conversar com ele no dia seguinte e para tanto, iriam à capital no próprio iate e convidariam Guido, em quem confiavam cegamente.

Divina terminou de esvaziar os armários das louças na cozinha, e chamou as patroas, que fizeram a triagem e pediram à empregada que guardasse o que haviam escolhido e se quisesse poderia levar o restante se lhe interessasse.

A empregada ficou encantada e rapidamente arrumou tudo de volta nos armários, lavou o chão da cozinha e foi embora.

Imediatamente mãe e filhas fecharam as portas da cabana e subiram ao quarto do tio para olharem juntas minuciosamente todos os objetos que estavam no cofre.

Nara, como advogada ficou com os envelopes e o primeiro continha um menor endereçado a Brígida e estava lacrado.

Brígida beijou a letra do tio amado e emocionada abriu o envelope e leu:

*“Minha amada filha do coração,*

*Se você estiver lendo esta carta é porque eu já estou em outro lugar deste imenso universo e você é herdeira de todos meus bens terrenos.*

*Sei que você lutou muito na vida tentando cobrir a falta que seu ex-marido fez às filhas e a você mesma e merece tudo que lhe deixei, porque jamais me abandonou, nem a mim, nem à minha amada Joana, com quem desejo estar neste momento de mãos dadas na eternidade.*

*Conheço seu caráter ilibado e sei que você está educando duas mulheres de bem a mais para este mundo confuso deste século XXI e terá sabedoria e discernimento para fazer desses objetos o que melhor lhe convier.*

*Você, Nara e Salma são as três perolas mais preciosas do mundo e sei que saberão respeitar minha vontade, pois além de vocês, gostaria também de presentear minha querida sobrinha Verônica e meus três afilhados, que também são pessoas queridas de meu coração.*

*E eis o que desejo que façam:*

*Em primeiro lugar, tenho uma coleção de moedas raras que gostaria que fossem de Guido, que sempre foi um homem dedicado e trabalhador, respeitador da família e meu predileto, mas, por favor, não conte aos irmãos dele, apenas a ele, e peça que mantenha segredo desse meu favoritismo.*

*Para Enrico, que sempre foi um homem dos mares e do mundo deixo minha coleção de selos igualmente raros e é valiosíssima, pois tenho exemplares únicos que datam de algumas centenas de anos.*

*Para Pietro, que é meu homem das letras e dos animais que tanto amei, deixo minha coleção de canetas, que são peças únicas de colecionadores, pois ele saberá utilizá-las para escrever lindos poemas e contos ou então, se o computador me derrotar, elas servirão para autografar seus livros sejam eles científicos ou não.*

*Para minha doce Verônica deixo dois lindos, raríssimos e caríssimos ovos Fabergé, um Picasso original, um Candido Portinari, dois esboços de Leonardo da Vinci e parte das jóias que foram de minha amada Joana.*

*Como você é artista minha querida Brígida, eu lhe deixo as esculturas, todos os outros quadros originais, algumas partituras originais de Schubert, Mozart, Beethoven e Chopin e meu violino Stravinsky.*

*Há ainda o dinheiro em espécie, que desejo seja gasto entre você e suas filhas, para usarem como bem entenderem e as jóias de Joana, que devem ser divididas entre vocês três e Verônica.*

*Quanto aos envelopes, que certamente terão seu conteúdo examinado pela minha querida advogada Nara, eles são de contas no exterior com senhas e códigos de acesso, para vocês desfrutarem dos valores como bem lhes convier.*

*E aqui termina esta carta, que foi escrita pouco antes de eu deixar talvez para sempre minha cabana de pesca, onde vivi um grande amor e desejo o mesmo para vocês!*

*Todo meu amor!*

*Américo Farinetti”*

Brígida, Nara e Salma estavam chorando de emoção e se abraçaram permanecendo assim solidárias e caladas durante alguns minutos, apenas orando por seus tios amados.

E quem se recuperou primeiro foi Salma que disse:

- Ele foi feliz e teve uma vida farta e próspera e agora precisamos cumprir tudo que ele nos pediu, então mãos à obra, moças e vamos continuar.

Nara começou a abrir os envelopes e descobriu três contas no exterior que estavam em nome dos tios e com menção para usufruto vitalício de Brígida Farinetti Soldini, Nara Farinetti Soldini Campos e Salma Farinetti Soldini Campos.

- Mamãe, está tudo correto, pelo que vejo e para solicitar a transferência da conta para nosso nome é preciso enviar cópia autenticada da certidão de óbito de nossos tios e de nossas certidões de nascimento e é apenas isso.

***DESFRUTANDO DA VIDA***

Tudo que Brígida desejava na vida era ter paz e conforto para desfrutar dos benefícios que tinha recebido do tio e assim, ela combinou com as filhas que na noite de natal quando os três irmãos estivessem juntos ela distribuiria os presentes e imediatamente entrou em contato com a irmã através da câmera do computador e logo estavam as duas comemorando.

Verônica ficou eufórica com sua parte da herança e disse:

- Minha amada irmã, eu estou muito feliz por você e as meninas terem recebido a herança de nosso tio, porque fizeram por merecer e desejo que usem esses benefícios para levantar de uma vez a vida de vocês!

Bueno e os sobrinhos apareceram na telinha e bateram palmas para Brígida e as filhas.

Brígida sabia que a irmã estava sendo sincera, porque elas sempre foram companheiras, cúmplices e amigas e Verônica, que era três anos mais velha que Brígida havia feito já na época um excelente casamento e os esforços conjuntos com o marido haviam lhe rendido uma cadeia de lojas de roupas de banho brasileiras nos EUA e isso os tinha enriquecido. Eles não precisavam de dinheiro, mas gostaram de ganhar as obras de arte.

Salma e Nara continuaram se divertindo com os amigos diariamente, iam à praia juntos e à noite saiam para freqüentar os lugares da moda.

O arquipélago era um lugar agradável e tanto Arthur quanto Américo em seu tempo de mais moços construíram boas casas e trabalharam muito para poderem chegar à aposentadoria e passar à administração a Guido e a supervisão à pessoas da inteira confiança deles e desfrutar dos benefícios deixando as famílias em situação extremamente privilegiada.

Guido administrava os negócios da sociedade de Américo e Arthur e se empenhava junto aos administradores para que tudo continuasse correndo bem sem sobressaltos, mantendo a atenção focada no bom andamento dos canteiros de perfuração de petróleo e dos postos de combustível.

Aquela cabana era o paraíso e Divina, a empregada da família continuava fazendo seu trabalho com dignidade e empenho.

Brígida e Divina conseguiram fazer a triagem em todos os armários e cantos da casa e naquela manhã Kevin, o filho de Enrico ajudava Salma e Nara a colocar as caixas com os livros raros no iate para serem levadas ao livreiro na capital.

Tudo tinha sido catalogado e discutido com o interessado pessoalmente por Nara, a advogada e o livreiro e depois de uma visita deste à ilha combinaram que ele compraria o lote, porque o negócio era lucrativo para ambas as partes.

Os livros técnicos de Américo foram triados por Guido, que separou alguns para si e os livros restantes seriam doados à faculdade juntamente com os livros de Botânica de tia Joana.

Sem muito tempo para renovar a decoração da cabana, Brígida e as filhas pensaram em oferecer uma festa de réveillon na sede do Yatch Clube local e não pouparam esforços para organizar tudo contratando excelentes profissionais para transformar a noite em um momento inesquecível e convidaram seus amigos das ilhas e da cidade para comemorarem e compartilharem com elas a felicidade que estavam sentindo.

Uma semana antes do natal Brígida e as moças viajaram ao continente para renovarem seu visual e tomaram um verdadeiro banho de loja.

A fortuna que herdaram lhes proporcionava uma excelente situação e após passarem duas semanas apenas refletindo em concentração para analisar todos os benefícios que haviam recebido e darem continuidade aos investimentos, elas precisavam espairecer um pouco.

Brígida e as moças foram à cidade também para terem uma reunião com o gerente do banco.

As compras foram satisfatórias e as três voltaram a casa ao final da noite carregadas de sacolas, inclusive com presentes para todos.

***UMA SURPRESA E TANTO***

Com a sensação de missão cumprida, Salma e Nara ainda tinham fôlego para a noitada e saíram e Brígida foi ao atelier porque nunca mais havia tido tempo para continuar pintando o quadro que esboçara a algumas semanas.

Ao se deparar com a foto de Américo e Arthur sorridentes e tão moços, ela sorriu, beijou a foto e disse:

- Obrigada meu amado segundo pai! Espero fazer jus à confiança que você depositou em mim e a partir do próximo ano, quando estivermos instaladas definitivamente aqui, Nara também vai acompanhar de perto nossos negócios e não se preocupe, pois seus outros herdeiros terão uma linda surpresa de natal. Eu te dou minha palavra!

Em seguida, Brígida sentou-se no sofá em frente ao quadro e começou a pensar nas cores que usaria e mentalmente repassava o material que tinha trazido e decidiu abrir as sacolas e começar a repor seu estoque de tubos de tinta quando ouviu uma leve batida na porta do atelier e se levantou sobressaltada, porque Dolly, novamente havia passado o dia no canil e estava latindo.

Cautelosamente ela pensou em quem poderia bater em sua porta às onze horas da noite e sentiu certa insegurança, mas em seguida ouviu seu nome e parecia reconhecer a voz, mas não conseguiu distinguir de quem era e quando Dolly parou de latir e veio arranhar a porta, ela decidiu abrir.

E lá estavam sorridentes, bronzeados e mais vivos que nunca: Enrico e Pietro!

- Não acredito!

Ela disse isso e se lançou aos braços dos dois que juntos se aproximaram dela e a cobriram de beijos.

Brígida estava sem fôlego e queria que aquele abraço a três durasse para sempre.

Ela se sentiu protegida e minúscula perto deles e logo se recompôs e de mãos dadas com os dois afastou-se para observá-los melhor.

Eles estavam mais interessantes do que nunca em sua maturidade e o tempo pareceu não ter passado quando os dois se sentaram nas poltronas e Enrico, o mais simpático e desinibido disse:

- Você está igualzinha! Que saudade!

Pietro que observava tudo a seu redor sorriu e disse:

- Seu atelier ficou ótimo neste lugar onde tia Joana fazia suas pesquisas e como vai amiga?

Brígida sorriu e respondeu aos dois:

- Bem, vocês também estão iguaizinhos e agradeço a surpresa, mas quando chegaram?

Enrico estava de pé, queria ver tudo de perto e Pietro respondeu:

- Chegamos hoje de manhã e já viemos aqui duas vezes e na segunda vez conseguimos falar com a empregada que nos disse que você e as meninas tinham ido à cidade e passariam o dia fora e por fim, Enrico e eu decidimos não dormir esta noite antes de vir te ver.

Brígida estendeu a mão ao amigo e disse:

- Que saudade! Eu pensei em vocês todos esses anos, mais de trinta anos, todos os dias e de repente vocês estão aqui comigo, e eu sinto uma grande paz e uma sensação linda de aconchego como se o tempo não tivesse passado e eu os estivesse recebendo no dia seguinte.

Enrico que olhava as tintas recém instaladas no aparato próprio disse:

- Eu sinto o mesmo e pensei em você o dia todo, principalmente porque queria lhe agradecer por confiar em meu filho, ele está de queixo caído com a recepção que tem tido dos brasileiros e se tornou seu fã e de suas filhas.

- Ele é um rapaz educado no primeiro mundo, Enrico e nem precisa se esforçar para ser querido, parece que herdou seu charme!

Os três riram e Pietro disse:

- Pois bem, Lauren me disse que você é simpática e parece uma menina crescida.

Enrico sorriu e respondeu:

- Ah, isso é golpe baixo!

Brígida riu e respondeu:

- Lauren é tão linda quanto Kevin e ela me viu no segundo dia quando eu voltava do cartório e estava radiante e eufórica por ter assinado todos os papéis de minha herança.

Os três riram e começaram a conversar sobre a herança de Brígida e a perda do querido padrinho.

Enquanto conversavam Brígida foi relaxando e de repente se lembrou que ainda não havia oferecido nada a eles e propôs irem à cabana.

- Claro! Podemos ir sim, aliás, tenho tanta saudade dessa cabana, mas está tão diferente quanto a casa do Guido, que era realmente uma choupana na verdade e hoje é uma mansão como esta daqui, vamos lá que estou curioso demais! – disse Enrico.

Pietro estava olhando a foto modelo do novo quadro de Brígida e saiu com ela na mão.

Brígida percebeu e disse:

- Eles estão felizes nessa foto, não?

Pietro deu um beijo na foto e respondeu:

- Devem estar exatamente assim em algum lugar do universo, abraçados e felizes pelo nosso reencontro e você vai fazer um quadro desta foto?

Brígida ficou emocionada pelas palavras dele e respondeu:

- Eu imagino mesmo que eles estejam olhando por nós e para nós mesmo e estejam felizes por termos nos reencontrado e sim, vou pintá-los numa cena de chegada de pesqueiros e colocá-los bem à frente, em primeiro plano.

Enrico pegou a foto nas mãos e repetiu o gesto, beijando e encostando a foto no peito, como a dizer que eles morariam para sempre em seu coração e estendeu a foto para Brígida e disse:

- Repita o sucesso que você fez com “Portos de outrora”, sim?

Brígida sorriu orgulhosa pelo prêmio que havia ganhado com esse quadro que Enrico mencionou e respondeu:

- Este será ainda mais valioso, porque será pintado ao som das batidas de meu coração e do de vocês, meus queridos amigos!

Dolly os acompanhava encantada, como se tivesse convivido com os dois irmãos desde que nascera, pois Pietro, totalmente destemido e amigo dos animais como sempre fora a havia libertado do canil sem nenhum medo ou constrangimento.

Os amigos visitaram a casa e a cada cômodo diziam se lembrar de algum móvel ou objeto e por fim Pietro comentou:

- Aquele móvel expositor com vidros nas portas chegou um dia antes de nossa viagem ao mundo e eu ajudei a colocá-lo nesta enorme sala que ainda estava praticamente em construção.

Brígida sorriu e Enrico disse:

- O sofá que está no antigo quarto do padrinho foi onde eu me sentei, porque o padrinho quis me dar uma bússola que havia comprado num antiquário e enquanto Pietro ajudava tia Joana a recepcionar o móvel, ele me levou ao quarto para retirar a bússola do cofre.

- E vocês ainda tem a bússola? – perguntou Brígida.

- Mas é claro e em lugar de honra como um relicário, está numa redoma de vidro ao lado do timão e sempre funcionou direitinho! – respondeu Pietro.

Brígida se instalou com os irmãos na varanda e tomaram sorvete e água gelada, porque a noite era quente e o tempo estava agradável com a famosa brisa que os refrescava e animava.

Os amigos conversavam animadamente, mas o cansaço começou a derrotá-los e havia tanto a dizer, que quando Brígida percebeu que Pietro cochilou disse:

- Vocês chegaram de avião hoje cedo e pelo que me disseram nem descansaram e parece que o cansaço está nos vencendo a todos, pois eu andei o dia todo com as meninas fazendo compras em praticamente todas as lojas da capital e estou cansada também e que tal se vocês dormissem aqui mesmo? Temos quartos de hóspedes!

Os irmãos se entreolharam e Pietro respondeu:

- Olhe Brígida, com o sono que estou, acho que não consigo nem chegar ao píer e por mim, eu me ajeito até aqui na varanda mesmo!

E Enrico acrescentou:

- Ou no canil!

Os três riram e eles aceitaram e subiram juntos.

Brígida os acomodou no mesmo quarto, deu-lhes um beijo e foi deitar-se adormecendo imediatamente.

Eles teriam muito tempo para conversar.

***REDESCOBRINDO O PASSADO***

O sol estava entrando no quarto, pois na euforia e no cansaço do dia anterior Brígida tinha se esquecido novamente de fechar as cortinas e quando olhou o relógio viu que eram nove horas da manhã e imediatamente se lembrou dos preciosos amigos dormindo a dez passos de seu quarto e pulou da cama.

Tomou uma ducha rápida e quando passou pelo quarto deles, percebeu que estava vazio e os dois haviam arrumado as camas.

Ela sorriu e desceu as escadas sorrindo e de repente pareceu-lhe ter ouvido conversas discretas fora da casa e nem teve tempo para pensar, pois Divina apareceu à frente dela e disse:

- Bom dia dona Brígida! Seus convidados estão lá fora na garagem mexendo no velho barco de pesca do doutor Américo, as meninas deixaram um bilhete para não serem acordadas antes das onze horas e o café está na mesa.

Brígida se sentiu uma mãe desnaturada, pois com a folia dos dois, tinha se esquecido de olhar no quarto delas e desacelerando respondeu:

- Bom dia Divina e obrigada pelas informações, meus convidados já tomaram café da manhã?

- Quando eu cheguei, eles já estavam lá na garagem com Dolly mexendo no barco, me cumprimentaram e eu quase caio de costas, porque achei que estava vendo em dobro, os dois são iguaizinhos e eu os reconheci das reportagens que seu Américo recortava do jornal, eles são os gêmeos navegadores famosos, os afilhados do doutor, não é?

- Sim, são eles mesmos, meus amigos Pietro e Enrico. Mas você não me disse se eles já tomaram café.

- Ah sim, fizeram tudo e deixaram a louça lavada, mas a mesa posta.

- Esses dois estão acostumados a fazer tudo sozinhos e você acredita que eles dormiram no quarto de hóspedes ao lado do meu e arrumaram a cama?

- É mesmo? Nossa, devem ser maridos perfeitos! Eles são casados?

Brígida riu e respondeu:

- Eles são solteiros!

Divina persignou-se e disse:

- Então é um milagre, porque nenhuma mulher sã deixaria escapar um homem desses! E como são bonitos!

- São eles é que escapam dos compromissos, minha amiga! E vou comer que estou morta de fome!

Divina continuou divagando e disse:

- O doutor Guido também é muito parecido com os irmãos, mas um pouco mais baixo e forte e só um ano mais velho, não é?

- Isso mesmo, ele tinha pouco mais de um ano quando os gêmeos nasceram e foram criados juntos. Os três são inseparáveis.

Mal acabara de dizer isso e Guido entrou na cozinha para cumprimentá-la e foi dizendo:

- Bom dia Brígida! Trouxe leite e queijos frescos que acabei de receber e já vi aqueles dois fuçando no barco “Dois Amigos”.

Brígida beijou o amigo e respondeu:

- Ainda não os vi hoje, mas eles dormiram aqui porque estavam cochilando na varanda, aliás, estávamos.

- Eu imagino que um dia inteiro de compras com duas moças de vinte e poucos anos tenha debilitado você e aqueles dois vieram aqui antes e depois do almoço e não sossegaram até voltarem aqui quando viram a luz do atelier acesa já tarde da noite. Estavam mortos de saudade de você!

- Eu também e adorei a visita, tanto que os convidei para ficar porque eles estavam mesmo caídos de cansaço.

- Ficaram o dia todo com os jovens passeando de iate pelas ilhas e nem cochilaram para ficar atentos a sua chegada.

Brígida terminou de tomar seu café e foi encontrar os gêmeos na garagem.

Ela cumprimentou os dois e Pietro disse:

- Enrico é que começou primeiro, ele não resistiu e veio fuçar no Dois Amigos e olha só como o motor já pegou!

Enrico levantou o rosto, sorriu para Brígida e disse:

- Nada que uma boa regulagem não faça! Bom dia, linda!

Brígida se aproximou dele e o beijou no rosto enquanto ele limpava as mãos e a seguir disse:

- Seu quarto de hóspedes tem uma cama encantada, porque dormimos como pedra e levantamos lépidos e faceiros e mortos de fome!

- E antes de descerem arrumaram as camas, tomaram uma ducha e desceram as toalhas, foi isso? Que ousadia! Além de tudo ainda preparam o café da manhã e lavaram a louça e quem deu ordem para fazerem tudo sozinhos?

Os dois riram e Pietro respondeu:

- Demos bom dia ao padeiro-carteiro, o velho Jeremias, que quase desmaiou de susto quando nos viu aqui, sorriu e nos abraçou e foi embora.

Guido tinha de ir, pois ainda precisava fazer umas compras de última hora para Berenice e se despediu dizendo:

- Hoje à noite espero você e as meninas lá em casa e cheguem cedo, que tem diversão para uns dez dias por lá!

- Estamos mais que prontas para nos divertir, querido amigo e dê um beijo na Berenice e nos lindos jovens por mim.

- Pois sim! Os quatro lindos jovens estão dormindo e só acordarão perto da hora do almoço, pois chegaram a casa pouco antes do galo cantar. – disse Guido sorrindo e indo embora.

Enrico e Pietro continuaram a mexer no barco e acharam tudo que precisavam na garagem, inclusive latas de tinta da cor do barco, que era branco e azul e logo deduziram que o padrinho pensava em retocar a pintura do barco, mas não tinha tido tempo.

Os dois se entreolharam e decidiram não dizer nada a Brígida, mas preparariam uma surpresa para ela e deixariam o barco como novo, porque aquele era o barco que Américo e Arthur haviam comprado em sociedade e como na época o padrinho era mais experiente que o pai deles, eles decidiram que o barco ficaria com Américo.

Enrico e Pietro perceberam que a maioria das peças eram originais, porque aquele barco, que tinha sido reformado ainda estava em excelente estado de conservação, só precisava mesmo de uma boa regulagem no motor e de uma pintura nova.

Enquanto Enrico verificava toda a parte técnica e funcional do barco, Pietro abria todas as portas dos armários impecavelmente organizados da garagem e achava os equipamentos de pesca e todos os apetrechos que pertenceram aos dois amigos e a cada nova descoberta eles comemoravam.

Brígida os deixou trabalhando na garagem e foi cuidar do cardápio do almoço e ajudar Divina na cozinha.

***ANJOS EXISTEM MESMO***

Nara e Salma se levantaram às onze horas e Brígida aproveitou para lhes contar da visita dos gêmeos e ao final do relato as duas estavam atônitas e Salma disse:

- E eles estão mexendo no barco? Que lindos, mãe!

Nara, que era mais quieta, mas nem por isso era menos sensível e atenta disse:

- Algo me diz que há mais por trás dessa visita com direito a quarto de hóspedes e café da manhã.

As três riram e saíram para que as moças pudessem conhecer os irmãos.

Enrico estava passando a lixa na lateral do barco e quando levantou a cabeça disse:

- Olhe só Pietro! As filhas de Brígida parecem irmãs dela! Que moças lindas!

Brígida sorriu, agradeceu e apresentou as moças que beijaram e abraçaram os dois.

- Enfim conhecemos nossos outros dois tios! – disse Salma.

Pietro olhou para Nara, que era mais morena e um dedo mais alta que a irmã e disse:

- Então você é a namorada de Umberto!

Enrico completou:

- E nossa futura sobrinha de fato!

Nara sorriu e respondeu:

- Assim espero!

O restante do dia transcorreu em perfeita harmonia, pois os dois irmãos continuaram na garagem mexendo no Dois Amigos e somente no final da tarde voltaram para casa no iate de Brígida, pois tinham vindo de carona com Kevin no iate de Guido.

Brígida e as filhas embrulharam o restante dos presentes de natal, colocaram lindas fitas e cartões e também havia os preciosos presentes de herança, que mereceram atenção especial e foram embalados em lindas caixas com grandes laçarotes vermelhos e dourados.

Divina veio despedir-se delas no final do dia, ganhou lindos presentes e uma quantia em dinheiro que a deixou ainda mais animada e antes de ir embora disse:

- Fui fechar a garagem e percebi que os dois varreram o chão, recolheram o lixo que fizeram e deixaram o barco descoberto, pois senti cheiro de tinta e acho que eles já começaram a pintar, mas está tudo em ordem, nem parece que eles mexeram em tudo hoje!

- Esses são os homens ideais – disse Salma rindo e acrescentou: é pena que tenham idade para ser meu pai! Que coisa!

Nara olhou para Brígida e apenas sorriu.

Um calor intenso acometeu Brígida, que precisou se abanar e saiu da sala para disfarçar.

De repente a algumas horas do jantar de natal, ela percebeu que tinha ficado em estado de graça pela companhia dos irmãos e não sentira nada que pudesse lhe lembrar a louca e platônica paixão que sentira pelos dois um dia.

Dolly, como a perceber a mudança de humor da patroa colocou sua cabeça no colo de Brígida, olhou para ela e parecia sorrir.

- Pois é amiguinha, vi que você também se apaixonou pelos dois, mas acho que você gostou mais do Pietro, não é?

Dolly abanou o rabo e se deitou de barriga para cima e Brígida a acariciou e disse:

- Pois eu nunca consegui me decidir e acho que agora sou apenas a irmã deles, é isso!

Poucas horas depois o iate Lady Joana atracava no píer e vinha conduzido por Umberto, que desceu para ajudar as mulheres a transportar as intermináveis sacolas e disse:

- Meus tios, meu pai e Kevin estão finalizando a decoração das luzes e se enrolaram para fazer tudo acender e ficaram lá esperando vocês e torcendo para dar certo.

Mal havia terminado de dizer isso e as luzes se acenderam na ilha vizinha, seguidas de uma salva de palmas e de assobios.

Logo os quatro desembarcavam diante da mansão cabana iluminada e com todas as luzes internas acesas.

Enrico e Pietro vieram ajudar Umberto a carregar as sacolas e as mulheres a saírem do barco.

Brígida foi a última a descer e deu uma mão a cada um dos irmãos, sorriu e disse:

- Que honra!

- Essa honra é nossa, pode ter certeza! – respondeu Pietro fazendo uma graciosa lisura e sorrindo com os olhos também.

Enrico e Umberto seguiram à frente e Pietro deu o braço à amiga e disse:

- Faz muito tempo que não passamos as festas em família e pareço perdido no mundo da fantasia, tal a felicidade que sinto ao ver todos reunidos, inclusive nossos filhos, todos juntos e amigos como nós cinco sempre fomos e só falta mesmo Verônica e família!

- Eu sei meu amigo, mas ela virá para o réveillon e desta vez vai ficar duas semanas conosco!

A família de Berenice estava lá também como em todos os anos e todos também eram muito simpáticos e antigos conhecidos de Brígida.

Berenice tinha duas irmãs Telma e Valda e dois irmãos Adamastor e Joel, que vieram com os respectivos cônjuges e os filhos.

A algazarra era divertida e havia também cinco crianças, netos dos irmãos de Berenice que corriam pela casa aguardando a chegada de Papai Noel.

Ainda era possível entretê-los com a lenda do bom velhinho porque os pequenos tinham de três a cinco anos.

O carteiro-padeiro Jeremias era o Papai Noel oficial das ilhas e estava a postos, apenas aguardando o sinal dos adultos para entrar na sala com o enorme saco de presentes para todos e não agüentava mais ficar na área de serviço trancado com aquele calor e aquelas roupas.

Logo depois quando todos estavam se preparando para se sentar à mesa e as crianças faziam fila para lavarem as mãos no banheiro, ouviu-se um sino e Papai Noel entrou na casa, coberto com fiapos de algodão como se viera da neve e todos foram se reunir ao lado da grande arvore de natal natural que estava montada no hall de entrada.

Apenas as luzes de natal estavam acesas para as crianças não reconhecerem o carteiro, que debaixo de cabelos, barba e bigode postiços tentava se equilibrar para não deixar escorregar também os travesseiros em volta da barriga, já que era magro como um palito.

Debaixo de assobios e salva de palmas, Jeremias cumpriu sua missão anual com louvor e distribuiu os presentes das crianças e o restante foi deixado debaixo da árvore para ser aberto após o jantar.

A euforia dos pequenos era enorme e enquanto abriam os pacotes, se despediram do bom velhinho com acenos de mão enviando beijinhos e dando tchau.

Após a abertura dos presentes das crianças, todos se sentaram à mesa prometendo que depois do jantar havia mais presentes ainda e os pequenos se conformaram.

A mesa da sala de jantar foi insuficiente para tantas pessoas e outras mesas redondas menores foram colocadas em volta da mesa principal para acomodarem todos e cada um se sentou onde quis mantendo a costumeira democracia da família Giojelli Contini.

Brígida estava emocionada com a festa e antecipava a alegria que sentiria ao distribuir os presentes da herança deixada pelo tio com tanto carinho a cada um de seus afilhados.

Em meio a tanta gente, finalmente sua vez chegou e se controlando para não embargar a voz, solenemente ela disse:

- Bem meus queridos agora chegou a minha vez e além dos presentes que minhas filhas e eu trouxemos para vocês, hoje temos também a honra e a emoção de ter presentes dos anjos, pois tenho aqui três sacolas especiais com heranças de meu tio para meus melhores amigos e pela ordem de nascimento eu chamarei Guido!

Os irmãos ficaram perplexos, pois jamais imaginaram que Américo tivesse deixado algo para eles, jamais duvidaram da generosidade do padrinho que sempre estivera presente na vida deles realmente como um segundo pai, mas, realmente ficaram surpresos.

Guido se aproximou emocionado e Brígida o abraçou e beijou e estendeu a sacola.

Ele tomou a sacola das mãos da amiga, beijou as mãos dela e agradeceu, abrindo o presente em seguida.

A sacola estava pesada e ele teve de sentar-se, e quando viu a coleção de moedas do padrinho começou a chorar e os gêmeos se aproximaram dele num gesto de solidariedade e por fim Guido se acalmou e disse:

- Fui eu quem trouxe esses álbuns de presente para meu padrinho e me lembro que o ajudei a colocar as moedas nos bolsinhos e com uma lupa olhamos cada uma delas minuciosamente e ele me disse: *“Eu adoro minha coleção de moedas raras, que vem do tempo de meu avô e há muitas que são de ouro, meu filho. E um dia, eu espero que a pessoa que herdar esta coleção a honre e admire como eu fiz.”* E essa pessoa sou eu, gente! Eu!

Brígida o abraçou mais uma vez e estava visivelmente emocionada, pois desconhecia as minúcias dessas atitudes carinhosas que os afilhados tinham com o tio e tentando se controlar chamou o próximo e como não se sabia quem tinha nascido primeiro, ela disse:

- Bem, com esses dois, só aprendi a distingui-los quando eles mesmos me mostraram que tinham uma pinta no pescoço em lados diferentes e jamais soube quem nasceu primeiro e vou me arriscar e chamar Enrico, e digamos que seja por ordem alfabética!

Todos riram e Enrico se aproximou da amiga e ela lhe entregou sua sacola e ele repetiu o gesto carinhoso de beijar as mãos dela e se sentou numa cadeira também e quando viu os álbuns de selos raros disse:

- A cada novo selo que o padrinho adquiria, ele me chamava para me mostrar e dizia: - *“Um dia você e seu irmão vão desbravar todos os mares e pisar em cada um desses países de onde vêm os selos. Você vai ver!”*

Pietro foi o último e quando se aproximou de Brígida ao invés de beijar-lhe as mãos, ele repetiu a lisura que havia feito quando ela desceu do iate e agradeceu beijando-a três vezes no rosto.

Ao abrir a enorme caixa e ver as canetas mais cobiçadas do mundo enfileiradas em estojo próprio, disse:

- Meu padrinho fazia questão de ler minhas poesias e meus contos, mesmo quando ainda eram bem rudimentares e sempre me dizia que era possível conhecer um homem pela sua caligrafia e que a minha era muito bonita e legível e que eu deveria escrever um livro manuscrito e durante todos os anos em que ele viveu após a nossa viagem pelo mundo, a cada fim de ano eu lhe mandava um diário, que o entretinha o ano inteiro e era um segredo nosso, que ele nunca contou a ninguém e eu nunca soube também onde ele os guardava.

Brígida se surpreendeu por essa confissão, pois tinha remexido na casa toda, esvaziado cada canto e jamais encontrou os diários de Pietro e onde estariam?

***LENDO O PASSADO***

Os irmãos dedicaram o resto da noite para mostrar aos convidados os presentes que ganharam.

Pietro se ofereceu para levar Brígida e as filhas para casa e durante o breve trajeto ela disse:

- Minhas filhas e eu remexemos em todos os cantos da casa e não achamos seus cadernos, talvez estejam em algum canto secreto, porque não é possível!

O amigo sorriu e respondeu:

- Não tenha pressa querida, pois Enrico vai voltar à Austrália e eu viajarei com minha filha pelo nosso lindo país, porque ela se formou em Hotelaria e Turismo e deseja conhecer melhor o país vizinho do sul.

Brígida entendeu a notícia como uma novidade das maiores e melhores, porque assim poderiam passar mais tempo juntos e ao se despedir disse:

- Amanhã então às onze horas?

Pietro simulou bater continência para Brígida e concordou beijando-a três vezes novamente.

No dia seguinte Brígida acordou e começou a matutar, repassou mentalmente cada canto da casa onde poderia haver um local secreto e a única coisa que lhe ocorria eram os painéis de madeira da biblioteca, que logo seriam retirados, porque ela decidira com as filhas, que juntaria a sala de TV à biblioteca e queriam tirar as divisórias de madeira.

Munida de uma chave de fenda, Brígida foi à biblioteca após o café da manhã e observou de perto cada emenda entre os painéis de madeira e de repente se deu conta de que havia um interruptor em cima da tomada do abajur e apertou-o.

O painel esquerdo se deslocou e ela pode ver algumas prateleiras repletas de brochuras, todas do mesmo tamanho e da mesma cor azul, com as lombadas etiquetadas e dispostas em ordem cronológica e a primeiro datava de janeiro de 1977.

Brígida pegou a primeira e se sentou na poltrona e logo se deparou com a linda caligrafia de Pietro e ele começava assim:

*Hoje atracamos em Porto de Galinhas no lindo estado de Pernambuco e confesso que já estou com saudade de casa.*

*Enrico está eufórico com as pesquisas encomendadas e não vê a hora de começar a mergulhar para dar inicio a seu trabalho de recolhimento de amostras das areias do solo e eu, estou ansioso para observar o tipo de vida marinha desta área.*

Brígida percebeu que teria mais de trinta anos de leitura pela frente e decidiu não dizer nada a Pietro, queria ler o que o amigo havia escrito e pularia as anotações técnicas para se concentrar nas narrativas pessoais de estado de espírito e decidiu não comentar nada por enquanto nem com as próprias filhas, pois os painéis só seriam retirados na segunda semana de janeiro e ela teria tempo para transportar as brochuras para seu quarto na ausência das filhas, o que não seria nada difícil.

O almoço de natal foi outro momento de descontração, pois ficaram apenas entre ela, as filhas, os três irmãos e os filhos destes, pois a família de Berenice tinha compromissos com as famílias dos cônjuges.

Assim, os dias iam se passando e os irmãos continuavam vindo diariamente a sua casa para pintar o barco de pesca e na véspera do réveillon Enrico foi chamá-la no atelier e disse:

- Está terminado! Venha ver!

Brígida foi levada pela mão de olhos fechados e ao ver Pietro parado ao lado do barco sorriu, pois eles haviam mudado o nome do barco para Três Amores, em homenagem a ela e às duas filhas.

Divina foi convocada para trazer champanhe e logo chegou com quatro taças, porque também se incluiu no brinde, por ter sido o apoio preparando as refeições e limpando a garagem em segredo todos os dias a pedido dos irmãos.

- Aos três amores de Américo e Arthur! – disse Brígida.

- Mas por quê? – perguntou Enrico.

- Bem, porque eu e minhas filhas realmente somos três e vocês dois e seu irmão eram os três amores de seu pai, sócio do barco!

Pietro que pensara nisso também disse:

- Faz todo sentido! Grande Brígida!

- Amanhã mesmo vamos pescar e aqui tem caniço para um batalhão, mais os equipamentos que Guido tem em casa, eu acho que teremos toneladas de peixes para congelar! – disse Pietro.

Enrico que era menos fantasioso disse:

- Teremos sorte se conseguirmos pescar um quilo deles pelo menos.

Todos riram e decidiram que era hora dos irmãos voltarem a casa para começarem a pensar na festa no Yatch Clube e Divina precisava ainda de uma carona, pois iria passar o réveillon com os filhos na Ilha dos Prazeres.

Os três partiram logo depois e como Brígida estava sozinha em casa depois de uma semana pela primeira vez, ela decidiu relaxar e voltar a ler o primeiro diário, que tinha abandonado na manhã do dia de natal.

Ela aproveitou para subir com uma braçada de brochuras, guardou-as no cofre e percebeu que caberiam todas com a retirada das obras que pertenciam a sua irmã, mas depois traria o restante.

***A CUMPLICIDADE DAS IRMÃS***

Mas assim que se ajeitou na cama ouviu risadas e conversas e se lembrou que deveria ser Verônica que havia chegado no dia anterior e havia ido de iate para dar um passeio na cidade com a família e logo escondeu a brochura debaixo do travesseiro.

Verônica entrou em casa e Brígida já havia descido e quando as duas se viram se abraçaram e a primeira disse:

- Sempre que te vejo quero te tocar minha irmã, quanta saudade!

- É mesmo e fizeram um bom passeio?

- Muito bom tia! – respondeu Robin, o publicitário, que adorava o Brasil.

Bueno se sentou no sofá e disse:

- Cunhada, toda vez que venho ao Brasil e principalmente para esta casa me dá uma vontade danada de ficar e esquecer aqueles americanos! Que país lindo nós temos, não acha?

- Ah, eu acho sim e que tal se tomássemos uma cerveja bem geladinha para comemorar que logo mais passaremos o romper do ano juntos?

Oliver e Robin foram buscar as cervejas e os copos e os três adultos se sentaram na varanda, porque anoitecia e presenciaram que na ilha de frente a casa de Guido também se iluminava e era impossível deixar de admirar as milhares de luzinhas acesas contornando a casa.

Logo Salma e Nara chegaram com Kevin e se sentaram também para comemorar a noite estrelada e limpa.

Brígida percebeu que Salma e Kevin se sentaram lado a lado, ela olhou de soslaio para a irmã e Verônica sorriu discretamente como a concordar que algo poderia estar acontecendo, mas ambas não fizeram mais nada, apenas continuaram observando.

Bueno e a mulher subiram para seu quarto, Brígida para o seu e deixaram os jovens conversando na varanda.

Brígida teria pelo menos duas horas para descansar e ler antes de começar a se arrumar para a festa do réveillon e decidiu ler um pouco, espairecer e fuçar no passado.

Assim, voltou a se acomodar na cama e abriu a brochura ao acaso lendo o dia 27 de fevereiro, que era seu aniversário e Pietro dizia:

*Hoje é aniversario de Brígida, e Enrico e eu nos lembramos disso logo cedo e oferecemos a aurora e o por do sol à nossa querida amiga.*

*É a primeira vez em mais de vinte anos que não nos falamos, mesmo porque o radio do barco está com muita interferência, decididamente precisamos de mais uma antena e eu senti muita falta do sorriso de Brígida, de seu jeito faceiro e principalmente de seu perfume de jasmim.*

Nesse ponto Brígida parou de ler e se lembrou que nunca mais encontrara o perfume de jasmim ao qual ele se referia, porque era fabricado artesanalmente pela avó de Jeremias, o carteiro, e era algo a perguntar, pois pelo que ela sabia, a maior plantação de jasmim dos arquipélagos era nos arredores da casa do carteiro e quem sabe alguém da família dele tivesse dado continuidade à fabricação caseira do perfume?

Ele estaria presente à festa no clube, porque era uma pessoa querida por todos e certamente ela se lembraria de perguntar a ele.

E ela retomou a leitura:

*Mesmo que o padrinho leia estas linhas, eu não posso me furtar a comentar que tenho pensado muito em Brígida nestes últimos dias e sinto como se a metade de meu coração tivesse ficado ai, tal a falta que ela me faz.*

*Embora eu creia que ela nunca vá se interessar por mim, a não ser como uma irmã, meu padrinho sabe que nunca perdi a esperança de conquistá-la e quem sabe um dia eu tome coragem, nem que tenha de ser a tal coragem líquida, como diz meu irmão Guido, que quase se embriagou no dia em que pediu Berenice em namoro.*

Brígida parou com o coração acelerado e pensou que se Pietro havia escrito aquelas linhas sabendo que Américo iria lê-las era porque o tio sabia dos sentimentos dele por ela e nunca havia lhe dito nada.

E tinha mais! Américo sabia de fato que Pietro gostava dela e nunca interferiu e por que teria feito isso?

Bem, ninguém sabia que ela gostava dos dois, era seu segredo e jamais confessaria, além do mais, até mais ou menos a idade de dezoito anos, quando todos entraram na faculdade, eles nunca tinham se separado e se viam sempre, mesmo nos fins de semana, mas os gêmeos foram estudar em outro estado, bem longe dali e vinham raramente quando era possível.

E tinha sido em seu primeiro ano de faculdade que ela conheceu Rogério, “a criatura” como ela o definia e foi amor à primeira vista, algo irresistível e de repente ela se viu envolvida, quis passar todos os momentos livres com ele e acabou engravidando antes do tempo e logo nasceu Nara, praticamente quase ao mesmo tempo em que os gêmeos deixavam a ilha para voltar mais de trinta anos depois.

Sem poder ler mais porque senão começaria a se atrasar, Brígida escondeu a brochura, mas não podia deixar de admitir que essa revelação tardia de Pietro houvesse mexido com ela de forma singular.

Verônica bateu à porta do quarto da irmã e Brígida abriu a porta fechada a chave e disse:

- Você nem imagina o que acabei de descobrir!

E rapidamente resumiu a historia inteira à irmã em quem confiava cegamente.

Verônica ouvia atentamente e quando Brígida, que já estava quase pronta para sair e terminou o relato, sua irmã disse:

- Que pena! Mas, há outro lado minha querida que você se esqueceu de ponderar, que é o afã da juventude que ambos tinham, ele para viajar pelo mundo com o irmão que nunca largou e você que havia se apaixonado pela tal criatura e estava grávida, aliás, quase parindo nessa época, ou se esqueceu?

- Não, irmãzinha, eu não esqueci mesmo e te digo que hoje eu vejo essa historia com outros olhos e percebo que naquela época não era nosso destino ficar juntos e é por isso que seguimos vidas paralelas.

- Pois é e foi só mesmo depois de anos e anos que eu soube da loucura de sua paixão pelos dois e você nunca escolheu mesmo?

- Nunca! Porque se por um lado Enrico representava o que eu não tinha em minha personalidade, Pietro seria compatível comigo pelas afinidades, entendeu?

- Claro! E pensei nisso também desde que você me contou de sua maluquice juvenil e adorei vê-los aqui ontem para me recepcionar, inclusive Guido, Berenice e todos os jovens, e como são lindos e muito parecidos, viu que engraçado?

- Nem tanto, porque Kevin e Lauren são filhos de gêmeos de ambos os lados, mas, Eva e Umberto, são primos de segundo grau dos primos, não é? – comentou Brígida.

- E não é que é! Bueno disse a mesma coisa que você.

- Ah, irmã querida! Eu adoro meu cunhado, sempre tão romântico e leal a seu lado. Que maridão!

As duas se abraçaram e desceram de braços dados e deram de cara com os gêmeos conversando com Bueno no hall.

Olhando-os de costas era impossível distingui-los, porque eles estavam de jeans e camisetas brancas e tênis vermelho.

Pietro foi o primeiro a se virar e era o do lado esquerdo de Bueno e sorriu dizendo:

- As duas beldades estão prontas finalmente! Boa noite! Estão lindas!

Enrico, sorriu, apertou o braço de Bueno e disse:

- Com todo respeito naturalmente!

Bueno sorriu e respondeu:

- Só tenho a agradecer porque sou eu o marido dessa beldade e o cunhado da outra beldade!

Pietro olhou Brígida de alto a baixo e lhe deu um sorriso tão encantador que ela se arrepiou, mas tinha decidido se controlar.

***O RÉVEILLON DOS AMIGOS***

Rapidamente os cinco amigos embarcaram no iate de Guido e seguiram para o Yatch Clube e no caminho os três homens comentavam da pescaria com Guido no dia seguinte.

- Kevin deseja nos acompanhar e Umberto também, além de seus dois filhos Verônica, mas acho que eles terão que ir de iate, porque o barco não comporta todo mundo, está certo que é um bom barco, mas quatro tripulantes já estão de bom tamanho, porque a gente tem que tourear os peixões. – disse Pietro.

- Ah, e eu duvido que as moças fiquem só esperando, está todo mundo querendo ver o Três Amores na água, até eu irei com minha irmã e Berenice! Iremos de iate com Kevin e todos os jovens. – disse Verônica.

- Só pra ver um barco singrando os mares? – perguntou Enrico rindo.

- Nada disso! Pra ver os pescadores pescarem! – retrucou Brígida.

Todos riram e Bueno respondeu:

- Está certo, podem ir, mas em silêncio, porque o que os peixes mais odeiam é gritaria, principalmente os grandões.

Enrico começou a rir e disse:

- Está vendo irmão, agora sim e que nem um mísero quilo de peixes conseguiremos para lotar o freezer como você disse! Exibido!

- O biólogo marinho sou eu, você é o oceanógrafo! – respondeu Pietro rindo.

E Enrico completou:

- O tira teima será amanhã e se preparem para ficar em silêncio, entenderam meninas?

- Ai, nos chamando de meninas só porque é noite de réveillon? Não faz mal, eu adorei! – respondeu Verônica feliz por estar na companhia das pessoas queridas.

O Yatch Clube estava lindamente decorado com balões das cores da bandeira brasileira e lotado de amigos vindos de todas as ilhas do arquipélago e da cidade.

Uma enorme faixa dourada estava colocada por cima do palco com votos de Feliz Ano Novo a todos e havia duas bandas contratadas pelos jovens e com a ajuda de Guido, Brígida havia contratado mais duas bandas para tocarem músicas mais antigas e tradicionais.

Ainda faltava uma hora e meia para a virada do ano e a festa corria solta.

Após a chegada de Brígida a ceia foi servida porque assim seria mais simples que os convidados estivessem de estomago cheio e comemorassem a virada do ano com champanhe e não se embriagassem tanto, porque o objetivo da festa era comemorar a mudança de Brígida para as ilhas e sua herança.

Numa grande mesa do centro foram acomodados todos os amigos mais íntimos e ali estavam os três irmãos e as duas irmãs e suas famílias.

Apenas Guido e Verônica formavam casais com seus cônjuges e Brígida estava sentada entre os gêmeos e ria como nunca, porque eles inventaram de contar dos foras que davam no início da carreira e os jovens sentados em frente e ao lado deles se divertiam também.

Só faltavam servir a sobremesa quando a banda começou a tocar uma seleção de samba, que em alguns minutos viraria carnaval, pois faltam apenas quinze minutos para a meia noite.

- Epa! Esse é o sinal de aquecimento! Vamos? – disse Guido se levantando e convidando Berenice para dançar.

Bueno e Verônica também se levantaram e nesse instante, tanto Enrico quanto Pietro fizeram o mesmo convite e ao mesmo tempo a Brígida, que ficou dividida entre os dois, mas logo a mãe de Eugenio, a filha do tabelião se apresentou e pegou no braço do primeiro que viu pela frente e era Enrico.

Pietro graciosamente tomou Brígida pela cintura e começou a dar os primeiros passos de samba e olhou para ela tão surpreso quanto alguém poderia ficar ao se lembrar que depois de mais de trinta anos sem praticar, ele ainda sabia dançar samba!

Enrico se saiu tão bem quanto o irmão e ainda um tanto decepcionado por estar com a dama que não havia escolhido nos braços, se concentrou na alegria do momento.

Felícia que também havia cobiçado os gêmeos sem sucesso em sua juventude dançava animadamente com Enrico, que já havia recuperado totalmente o jeito e parecia estar satisfeito com seu desempenho.

Logo a banda começou a dar os primeiros acordes para a introdução da contagem regressiva e Bueno subiu ao palco sob os aplausos dos convidados e disse:

- Vamos lá pessoal! O novo ano está chegando e com ele novos sonhos se renovam, novas emoções brotam em nossos corações e novas esperanças nascem em todos nós!

E começou a contar regressivamente a partir de dez e todos pararam para acompanhá-lo.

Quando o cunhado de Brígida disse: Zero! Ouviram-se ruídos de cornetas, assobios e palmas por todos os lados e é claro, os abraços e beijos de quem estava próximo e Brígida em frente a Pietro ganhou três beijos nas faces um breve beijo na boca.

Os dois se soltaram e se sorriram e nem tiveram tempo de dizer uma palavra, pois os fogos de artifício começaram a espocar do lado de fora do clube e todos saíram pelas largas portas de vidro do local.

O foguetório durou quase vinte minutos e era um espetáculo digno de ser filmado pela TV, pois naquele ano, sob nova direção, a equipe tradicional de Foguinho, o maior fogueteiro do arquipélago tinha preparado um show digno de ganhar um Oscar, tal a variedade dos desenhos e das cores dos fogos de artifício.

O resto da noite prosseguiu entre samba, carnaval, salsa, merengue e outros ritmos alegres e não houve nenhuma seleção de música lenta.

Brígida, entre curiosa e surpresa não pôde comentar nada com a irmã durante a festa, pois Bueno adorava dançar e praticamente não desgrudava de Verônica.

Se por um lado os dois se entendiam tão bem, por outro, Enrico, após ter sido tirado à força para dançar com a filha sem graça e sem charme do tabelião, decidira dançar com todas as mulheres da festa praticamente e antes que Brígida fosse dançar com qualquer outro, ele a convidou.

Pietro decidiu dançar com a cunhada e a seguir com Verônica sob protesto de Bueno, que teve de dançar com Eva, a filha de Guido para se consolar, mas ele se saia bem dançando com qualquer mulher, pois era craque no assunto.

Guido e os irmãos, sempre acostumados a dançar desde pequenos, tanto quanto Brígida e a irmã, também eram bons dançarinos e se viravam bem, apesar de não terem nem a metade do balanço de Bueno, que freqüentava aulas de danças latinas em Los Angeles com Verônica, que também adorava dançar.

Os filhos deles, Robin e Oliver tinham o gosto do pai pela dança e fizeram sucesso entre as moças, inclusive Lauren, que havia se encantado com ambos.

Umberto e Nara se divertiram juntos e só se separavam para dançarem entre a família de ambos.

Salma tentava ensinar Kevin a dançar com ginga e aos poucos o rapaz começava a se soltar.

Brígida e Pietro não tinham mais conseguido dançar juntos e se comportavam normalmente, como se o selinho que se deram tivesse sido apenas circunstancial, mero efeito do momento.

Assim, a festa de réveillon seguiu alegre e descontraída até quase o raiar do dia quando os convidados exaustos e satisfeitos voltaram para suas casas.

***UM NOVO TEMPO***

O almoço de réveillon foi celebrado em um restaurante local da cidade, por cortesia dos gêmeos e de Bueno para todos os familiares das duas famílias amigas.

O ambiente de descontração permaneceu e como o local também tinha uma banda, os jovens aproveitaram para continuar dançando, pois os adultos preferiram apreciar.

Outras famílias conhecidas estavam por lá e no final a pista lotou com jovens de todas as vizinhanças.

Brígida se comportava sem demonstrar que o selinho havia mexido com antigas lembranças dela e Pietro apenas conversava com Guido, Bueno e Enrico falando da famosa pescaria que tinha sido transferida para o dia seguinte, devido ao cansaço da festa de réveillon.

- Que valentões, hein? Quando me levantei hoje às seis horas e vi que o barco estava na garagem, fiquei aliviada, pois imaginei que os machões tinham saído de fininho só para não levar a torcida! – disse Verônica para brincar com os rapazes.

Todos riram e Bueno respondeu:

- Pois é eu tive uma indisposição e me levantei e ela não viu e eu acabei dormindo no banheiro e ela pensou que eu tivesse saído.

- Mentira! Você dormiu no banheiro mesmo desde que eu me deitei e apaguei, não levantou em hora nenhuma, só às dez da manhã mesmo! – respondeu Verônica.

Todos riram de novo e Bueno rindo também se rendeu e foi a vez de Berenice dizer:

- E eu então que me levantei sobressaltada às sete horas e cadê o Guido? Adivinhem? Estava dormindo na sala com os dois irmãos, os três no tapete! Cada um num canto da sala!

Mais risos e por fim falou Brígida:

- Bem, para finalizar, quem se levantou mais cedo mesmo fui eu às nove e meia da manhã para tomar água e voltei a dormir e garanto que ninguém em casa se levantou menos do que às onze horas! Pois sim!

Pietro finalmente confessou:

- Olhe aqui gente, eu estava morto de cansaço, porque acho que me esqueci de que não tenho mais trinta anos e quando cheguei a casa e vi o sofá da sala me convidando, me desanimei com as escadas e me deitei e quando acordei estava mesmo é no chão, mas perto do sofá!

Enrico também quis dar seu depoimento e disse:

- Por mim, eu dormiria no Yacht Clube, mas Guido me incentivou a ir embora e acabamos ficando lá mesmo na sala enquanto Berenice subia, achando que ela voltaria para nos chamar.

- Ah, então foi isso! Eu me deitei vestida, de tão cansada e só acordei mesmo perto das dez! Que bando de fracotes! – disse Berenice.

- Bom, os jovens chegaram depois em bando e dormiram todos em suas camas. Ah, como é bom ser jovem! – disse Brígida e continuou: - Eu pelo menos cheguei a me trocar, mas de porta fechada não ouvi nem vi ninguém, apenas os encontrei hoje de manhã dormindo nos quartos, foi isso!

Entre conversas e brincadeiras era hora de voltar para casa e como os jovens desejavam ficar, os adultos voltaram juntos no iate de Brígida.

Bueno pediu para que o deixassem em casa, porque ele precisava finalizar um negócio muito importante e Verônica disse:

- É mesmo, ele tem assuntos urgentíssimos a tratar com o travesseiro! Então, por favor, nos deixem em casa.

Enrico conduzia o iate e Pietro se sentou ao lado de Brígida que se despedia de longe acenando para Nara e Umberto e disse:

- Como vai seu novo quadro? Você teve tempo de fazer algum progresso?

- Nem uma pincelada, mas tenho muitas idéias e você continua escrevendo?

- É mesmo, com essa folia de ter um monte de gente com quem me relacionar diariamente e a reforma de seu barco eu me distrai um pouco demais para meu gosto tão ordeiro, mas confesso que escrevo todas as noites religiosamente antes de dormir, só ontem que não deu tempo.

- Nem de se deitar no sofá, é isso?

Ele riu e enlaçando-a pelo pescoço delicadamente, beijou-lhe o rosto e disse:

- Você conseguiu mesmo se trocar antes de dormir?

Ela sorriu e beijando-o de volta respondeu:

- Sim e achei um ato heróico!

Enrico atracou no píer diante da casa de Brígida e Pietro rapidamente disse:

- Venho te ver à noite.

Ela concordou acenando com a cabeça e desceu do iate, que seguiu para a casa de Guido.

Bueno e a irmã foram descansar e Brígida pôde relaxar em seu quarto e seu coração ainda estava acelerado quando ela se recostou na cama pensando nos gestos carinhosos e nas ultimas palavras de Pietro prometendo vir à noite.

Por onde começariam?

Ela estava perdida em suas divagações e nem sabia exatamente o que esperar, mas será que ele viria com o inseparável irmão?

O que faria para distrair Enrico? Que desculpa usaria para vir sozinho? Alegaria o quê exatamente?

Ansiando por respostas antecipadas e sabendo de antemão que isso era impossível, Brígida adormeceu.

***PALAVRAS DO CORAÇÃO***

Duas horas depois os jovens primos chegaram e encontraram a casa em silêncio e decidiram descansar também.

Quando Brígida acordou e viu que já era noite, olhou o relógio e eram apenas sete e meia, ela suspirou, se espreguiçou e decidiu tomar um banho relaxante.

De volta ao quarto, ela abriu o armário e olhou suas roupas e decidiu colocar um vestido novo e assim se animou para pintar mais tarde, porque certamente Bueno e a irmã sempre queriam sair à noite e ela ficaria novamente sozinha para receber Pietro.

Verônica estava na cozinha e assim que a viu disse:

- Agora conseguiu descansar e se refazer das festas e das emoções, maninha? Fique tranqüila que os jovens estão lá em cima dormindo e Bueno foi ver TV, estamos sozinhas.

Dolly se sentou ao lado dela e Brígida a acariciou e logo se tranquilizou, pois se a cadela percebesse alguma movimentação as avisaria e tomando uma boa xícara de café ela desabafou:

- Muitas emoções maninha e Pietro prometeu vir hoje à noite.

- Que coisa boa! Bueno e eu vamos à cidade, ele quer tomar sorvete no Barbosa e adora conversar com o Barbosinha, então, acho que lhe daremos umas boas horas de sossego, mas não se esqueça que não voltaremos muito tarde, pois os rapazes vão pescar amanhã e não poderão dormir muito tarde.

- É eu pensei nisso e estou imaginando o que Pietro dirá ao irmão para vir aqui sozinho, já que andam sempre grudados.

- Espera aí! Que ideia é essa? Eles são adultos e andam grudados porque vivem juntos no mesmo barco, querida, é lógico que Pietro saberá como fazer as coisas. Acalme-se que você está acelerada e relaxe!

- Sabe que você tem razão! É mesmo, vou deixar rolar, e queria tanto ler mais, mas o cansaço me venceu. Acho que não sirvo mais para noitadas, elas me cansam.

- Mas cansam mesmo e é natural. Já tivemos nossos tempos de madrugadas viradas sem dormir. Agora é tempo de descansar e se renovar.

Brígida sorriu e tomada de carinho por aquela irmã tão amiga e cúmplice, se levantou, abraçou-a e disse:

- Vamos preparar umas pizzas que Divina deixou congeladas e aquecer umas tortas, depois montamos uma enorme salada verde e jantamos, que tal?

- Delicioso! Todos vão aprovar e só estamos entre nós e eu sei que topamos tudo!

Assim, os jovens desceram uma hora depois a tempo de se sentarem à mesa com os pais e jantaram todos descontraidamente alegres, comentando sobre as festas.

Logo depois, Bueno e Verônica foram à cidade de carro e os jovens seguiram com eles, pois a diversão daquela noite seria numa balada menos agitada, porque eles teimavam em querer acompanhar a pescaria do dia seguinte.

Na casa de Guido, os jovens também saíram de carro para irem à mesma balada da família de Brígida, e Enrico ficou conversando com Guido sobre os negócios da família, Berenice foi assistir TV e Pietro avisou que iria dar uma volta de iate.

Brígida estava sentada diante do cavalete e fazia medições no quadro quando Dolly saiu correndo e voltou em seguida na companhia de Pietro.

- Boa noite! Temos progresso? – disse Pietro.

Brígida se levantou para abraçar o amigo e respondeu:

- Por enquanto só medição. Você veio sozinho?

- Vim sim, meus irmãos estavam falando sobre negócios e minha cunhada foi assistir a TV. E você?

Brígida contou onde a família estava e sorriu dizendo:

- Nem acredito mais quando fico sozinha, é tanto movimento e me faz tão bem à alma!

- A mim também! Mas de vez em quando é gostoso ficar sozinho, não acha?

Ele disse isso e se aproximou dela de maneira tão delicada que ela se sentiu perdendo toda a resistência e num instante eles estavam se beijando e se acariciando.

De repente ela olhou para ele e disse:

- Pietro! O que estamos fazendo?

Ele sorriu e respondeu:

- Estamos nos conhecendo, minha linda! Estamos fazendo o que deveríamos ter feito há mais de trinta anos! Eu esperei tanto por este momento!

Brígida estava abraçada a ela e hesitando muito disse:

- Eu nunca percebi nada! Você sempre foi tão comprometido com seus estudos, tão sério, tão tímido!

- É tudo verdade e você se esqueceu de dizer “tão romântico e apaixonado por mim”.

- Eu nunca soube que você era apaixonado por mim!

- Mas deveria pelo menos ter percebido a maneira como eu sempre te olhava e como ficava indignado quando você brincava mais com Enrico do que comigo.

- Bem, ele sempre foi mais expansivo e não era por mal, era costume, porque afinal fomos criados juntos!

- Sim, tudo é verdade, não posso negar nada.

Pietro a beijou no pescoço e ela sentiu um arrepio intenso e poderoso e teve receio de estragar tudo se entregando a ele naquele momento sem nem ao menos conhecê-lo melhor, porque temia estragar uma amizade de uma vida inteira e reunindo todas as suas forças se afastou dele.

Ele ficou surpreso e perguntou:

- Por que se afastou? Eu te desagrado?

- Não! Não! Pelo contrário, não mesmo! É que mal nos conhecemos! E já pensou se estragamos tudo? Como ficarão nossas famílias e nós mesmos? Como?

Pietro soltou um longo suspiro, passou as mãos pelos vastos cabelos grisalhos, tomou as mãos dela entre as suas e se sentou diante dela e disse:

- É tempo de confessar e abrir o coração, Brígida, senão vou começar a me sentir o pior cafajeste do mundo, me permite?

- Claro claro! Fale homem de Deus!

- Quando eu e meu irmão fomos embora você estava grávida de Nara e eu me senti traído e rejeitado, mesmo ciente de que não havia mexido uma palha para me aproximar de você! Porque nunca tive coragem, sempre me senti obscurecido diante de você pelo charme de Enrico.

- A época da faculdade havia nos afastado e mal tínhamos tempo de vir para cá, porque estávamos muito longe, horas de avião daqui e eu soube pelo seu tio que você estava apaixonada e namorando firme. Aquilo me corroeu o coração, mas eu tinha que sofrer calado, porque não queria que ninguém soubesse.

- Eu entendo e Enrico?

- Enrico? Nunca disse nada sobre você e sempre foi o queridinho das mulheres, mesmo na faculdade, sempre fez o maior sucesso e eu ficava quieto, tinha amizade com garotas como sempre tive, mas ficava na minha, uma saída aqui outra ali, mas nada constante nem sério. Ele não, pois namorava abertamente e quando se cansava caia fora, partia para a próxima, sempre com sucesso.

Nesse instante ele percebeu algo e perguntou:

- Não me diga que você também gostava dele e era por isso que não me via?

Brígida se sentiu absolutamente desconfortável e baixou a cabeça porque hesitava em contar a verdade e de repente disse:

- Eu gostava dos dois!

Pietro sorriu aliviado e disse:

- Sério? E como nenhum de nós nunca percebeu nada?

Ela sorriu ainda mais aliviada que ele e respondeu:

- E você acha que isso era coisa para contar a alguém? Nem minha irmã sabia dessa sandice que me aconteceu entre os doze e os dezessete anos!

Pietro estava pasmo e disse:

- E o que a fazia hesitar tanto para escolher um de nós?

- Tudo! Primeiro a amizade entre as famílias, depois que vocês não se largavam e pareciam nem me ver como menina, moça e mulher e depois porque eu tinha receio de parecer ridícula querendo os dois ao mesmo tempo! Acha pouco ainda?

- Mas nunca lhe ocorreu que somos duas pessoas diferentes, desvinculadas? Cada um tem vida própria e apenas convivemos juntos pelo nosso trabalho, pela nossa afinidade nata, pela condição de sermos irmãos, mas temos vida independente amorosa e financeira. Somos duas pessoas e não uma pessoa dividida em duas!

- Hoje eu vejo isso claramente Pietro e sua presença aqui neste instante me prova isso, mas aos doze anos, o que você queria que eu deduzisse?

- Que eu e ele éramos uma única pessoa dividida em dois e não nos largávamos e não saberíamos fazer nada separados.

- É isso mesmo!

- E hoje, é possível você se interessar apenas por mim?

- Já estou interessada e descobri que era você que me interessava mais na verdade.

- Felizmente! E como chegou a essa dedução?

- Pela vida que eu tive com meu ex-marido, que era tão expansivo quanto Enrico, mulherengo e desencanado de tudo, parecia viver num egoísmo sem precedentes e eu constatei que ele não me servia, foi isso.

- Infelizmente você tem razão e Enrico sempre pensou mais nele mesmo, em suas próprias emoções, vontades e prazer do que nos outros. Eu não posso dizer que ele seja insensível, mas, ele sabe muito bem ser ele mesmo.

- E você continua sendo aquele que se emociona?

- Sempre fui romântico e sonhador, idealista ao extremo com minha própria felicidade e me envolvi com a mãe de Lauren apenas para fazer companhia a Enrico, que cismou com a mãe de Kevin e como elas não se largavam, ele me levou junto ao encontro e como sempre ele ficou com a mais atrevida e eu com a mais quieta. Acabei me envolvendo sem querer e quando percebi estava prestes a ser pai.

- Mas você se casou com ela?

- Nem eu nem ele, somos solteiros até hoje, mas registramos as crianças e nos responsabilizamos legalmente pelo sustento delas, e quanto às mães gêmeas, elas tiveram pai milionário e mulherengo, que queria sossego e distância das filhas para poder namorar moças ainda mais jovens que elas e ele aceitou nossas condições de não nos casarmos, mas assumirmos as crianças e deu graças por não nos transformarmos em herdeiros dele também.

- Verdade?

- Sim, moça, verdade! Por fim nos ajeitamos com os advogados para podermos ter liberdade de ver e ficar com nossos filhos e a coisa funciona até hoje.

Quanto mais Brígida ouvia e compreendia, menos interesse ela percebia ter em Enrico, porque ele servia para ser um grande amigo, mas Pietro tinha coração e estava diante dela tentando ser aceito.

Ele estava visivelmente emocionado e continuou:

- Minha filha é maior de idade e pretende morar no Brasil para minha surpresa e é por isso que vou viajar com ela, pois nosso país a fascina, tudo a encanta e eu pretendo também me estabelecer aqui e Enrico deve voltar à Austrália em breve, ele deixou uma espécie de noiva lá, a filha de um armador bilionário por quem se apaixonou e parece fisgado desta vez, mas eu ficarei e é por isso que quero lhe namorar.

- Namorar?

- E você acha que nesta idade, com o amor que sinto pela minha família e o desejo que sinto de estar com você e toda nossa estória de amizade entre famílias, eu viria aqui para lhe seduzir e depois me levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima?

Brígida não acreditou e de repente começou a chorar.

- Calma! O que eu lhe disse que a magoou tanto, querida?

Entre soluços ela conseguiu balbuciar:

- Você não me magoou, pelo contrário me exultou foi isso! Nem acredito que seja verdade! Por favor, fale de novo!

- Pois eu afirmo e repito que quero me envolver com você, te conhecer, conviver com você, namorar como queria ter namorado quando éramos jovens, te fazer feliz, ser seu companheiro e é claro se você me permitir, posso ter esperanças pelo menos que você vai pensar no assunto?

Brígida não teve que pensar para responder e se controlando porque a felicidade de ouvir tudo isso depois de tantos anos e tantas decepções em sua vida era enorme e então ela se levantou e disse:

- Eu não preciso pensar para lhe dizer sim agora! Desde que você bateu nesta porta há pouco mais de uma semana atrás e tem se mostrado tão carinhoso e atencioso, eu não tenho mais dúvidas, eu quero tudo com você e vamos tentar!

Pietro a enlaçou num abraço forte e poderoso e a seduziu no atelier sem nenhuma resistência da parte dela, que se entregou como nunca àqueles braços fortes e irresistíveis.

Verônica e Bueno chegaram logo depois e em silêncio entraram na casa seguidos por Dolly, igualmente em silêncio, como se até a cadela estivesse sendo cúmplice daquele encontro de amor tão inusitado.

Brígida e Pietro estavam deitados lado a lado no chão e começaram a rir, porque ali não era lugar para amar, não havia conforto, mas havia um pequeno refrigerador e eles tomaram água.

- Nossa! Que delicia! Não quero ir embora nunca mais! – disse Pietro.

- Ah, mas você precisa, porque já são onze e meia e amanhã tem pescaria!

- É eu sei, nem poderei ficar mesmo, porque eu fiquei encarregado de carregar o barco, já que Enrico virá buscá-lo às seis horas da manhã e quero preparar o espírito de minha família para anunciar nosso namoro.

- Você tem toda razão e eu precisarei fazer o mesmo, embora Verônica já saiba e Bueno também, eu suponho.

- Você contou algo a sua irmã?

- Contei de nossa paquera e ela foi discreta, porque eles chegaram e não deram nenhum pio e você percebeu?

- Percebi sim, ouvi quando o carro chegou e os faróis iluminaram lá fora e imaginei que eram eles.

Pietro e Brígida se despediram com um beijo intenso e ele partiu.

***A FAMÍLIA COMEMORA E SE DIVERTE***

No dia seguinte quando Pietro se levantou Enrico já tinha ido com Guido buscar o barco que já estava atracado no píer e estava sendo carregado.

Quando os dois irmãos o viram foram abraçá-lo e Enrico disse:

- Pensei que você fosse passar a noite com Brígida!

Pietro sorriu e respondeu:

- E por que pensou isso?

- Bem, porque imaginei que na primeira oportunidade você fosse se declarar.

Guido, que também sabia da antiga paixão de Pietro por Brígida o abraçou e beijou no rosto e olhando para ele disse:

- Berenice e eu estávamos ao lado de vocês na virada e vimos o selinho que você deu nela! Nem tente disfarçar porque Enrico e eu sempre desconfiamos que você fosse gamado por ela! Fale a verdade!

Pietro riu, abraçou os dois e confessou:

- Nesta idade eu já não tenho mais nada a esconder de ninguém e nem nada a justificar, porém como eu os amo e vocês são meus melhores amigos eu confesso que Brígida e eu estamos namorando desde ontem à noite!

Os dois irmãos vibraram com a notícia encantadora e começaram a bater palmas atraindo a atenção de Berenice e dos quatro jovens que saíram comendo sanduiches e com as xícaras na mão para conferirem o que era aquela algazarra.

- Titio está namorando! – disse Guido todo feliz.

- Aposto que é a tia Brígida! Que legal! Cool! – disse Lauren comemorando.

E os jovens correram e o abraçaram se unindo aos tios e o levantaram jogando-o para cima.

- Caramba! Só eu não sabia que todo mundo sabia! E como foi isso?

Cada um tinha um ponto de vista sobre como sabia da paixonite de Pietro por Brígida e quem melhor explicou o assunto foi a encantadora Eva, que resumiu assim:

- Há muitos anos atrás papai fez uma faxina na casa do vovô e descobriu caixas na garagem com cadernos antigos de vocês dois e em todos os do tio Pietro havia um coração com a letra B e fotos de vocês dois juntos, e precisava de mais?

Pietro riu e colocou a mão na testa como a descobrir algo e disse:

- E eu procurei tanto essas fotos só de mim com Brígida! Jamais consegui descobrir onde as havia escondido tão bem! Então estavam com os cadernos?

- Sim, senhor e da escola primária, secundária e da faculdade, todos eles em alguma pagina tinham o famoso coração com a letra B! Tolinho! – respondeu Eva.

Todos riram e Pietro logo recebeu também os cumprimentos e os abraços de Bueno, que chegava esbaforido e eufórico.

Brígida desceu do iate ao lado da irmã e dos sobrinhos e logo corou com a salva de palmas e os gritos de “lá vem a noiva” de todos.

Pietro se adiantou para recepcioná-la e a beijou diante de todos e disse:

- Todo mundo já sabia e eu nem desconfiava! Viu que turma danada?

- Nem me diga, porque também fui aplaudida esta manhã, porque fui a última a descer e já estavam todos tomando café.

Salma e Nara abraçaram Pietro e Lauren abraçou Brígida.

E em seu Português quase natural a filha de Pietro disse:

- Eu estava torcendo por vocês! E fico feliz de ganhar duas irmãs quase da minha idade! É muito cool!

O iate de Brígida foi atracado e os intrépidos pescadores seguiram no barco enquanto todos os jovens e as mulheres embarcavam no Passion, o iate de Guido, que seria conduzido por Kevin.

Recomendações de silêncio absoluto foram dadas e todos estavam dispostos a obedecer e colaborar, porque afinal era a inauguração do barco reformado e Divina ficara em casa esperando os peixes chegarem para completar o almoço, embora tivesse preparado também frango assado como opção em caso de algo dar errado.

Mas, a natureza colaborou e os pescadores conseguiram realmente pescar lindos e grandes peixes de várias espécies, além de camarões, lagostins e caranguejos e pouco antes das onze horas já estavam prontos para voltar.

Kevin, Umberto, Eva, Lauren e Nara também se arriscaram com suas varas de pesca e conseguiram alguns peixes, mas nenhum tão grande quanto o que Pietro e Guido pescaram.

A cozinheira de Berenice tinha ficado com Divina para ajudar no almoço e a mulher era especialista em preparar peixes de todas as maneiras possíveis e imagináveis e foi com muita destreza que ela manejou os peixes para em seguida limpá-los enquanto Divina se preparava para fritá-los, pois não teriam tempo para assá-los, pois os pescadores e sua platéia estavam virados de fome.

Enquanto o almoço estava em andamento, os homens separaram os peixes e dividiram o produto da pesca colocando tudo no freezer de Brígida para que depois pudessem ser transportados para a casa de Guido.

Fotos foram tiradas e filmes foram gravados por Robin, com seus talentos de publicitário e ele foi auxiliado por Salma e acabaram editando um vídeo com os melhores momentos e todos se acomodaram à tarde na sala de TV de Brígida, que tinha sido liberada em menos de cinco minutos pelas habilidades de Guido e Bueno em retirarem as divisórias de madeira.

Pietro e Brígida se sentaram juntos e abraçados e eram um chamego só e juntos passaram o dia ansiando pelo sossego da noite, pois pretendiam ficar no iate para comemorarem o namoro.

Discretamente, Guido que já sabia da intenção do irmão, decretou que seu barco seria usado pelos jovens para irem onde quisessem naquela noite, pois o Lady Joana seria usado pelos pombinhos para um passeio a local ignorado.

Todos aplaudiram e o casal agradeceu dizendo a todos que jamais contariam aonde iriam e foram vaiados.

No final da tarde Guido e família voltaram para casa e deixaram Brígida e família à vontade.

***A PRIMEIRA NOITE***

Pietro levou o iate da namorada para prepará-lo e contou com a ajuda de Lauren e Eva para enfeitar tudo.

Berenice contribuiu com bombons, flores e uma cesta de guloseimas que foi achando nos armários e um lindo jogo de cama, que ainda nem tinha sido aberto.

Guido apareceu com uma garrafa de champanhe, cortesia de Bueno e antes das nove horas da noite Pietro estava atracando no píer da namorada.

Ambos haviam jantado, pois havia sobrado muita coisa do almoço e queriam mesmo apenas namorar no iate, pelo menos na primeira noite.

Brígida se dirigiu ao píer acompanhada por Dolly que cumprimentou Pietro a sua maneira e ficou sentada só observando a dona entrar no iate.

Pietro a beijou e lhe deu as boas vindas e ela se acomodou ao lado dele na cabine de pilotagem do iate e disse:

- De onde surgiram essas flores?

- Dos jardins de Berenice, e foram colhidas especialmente para você! Gostou?

- São lindas! Obrigada! Aliás, tudo parece diferente por aqui! E você está mais elegante do que nunca!

- Pois é e não poderia ser diferente porque hoje é um dia especial. Finalmente vamos passar a noite juntos e você merece tudo que eu puder fazer para lhe dar prazer.

Brígida sorriu e o beijou e eles atracaram na Ilha dos Prazeres num local calmo e de pouquíssimas ondas.

Pietro levou-a para dentro do iate e serviu champanhe com aperitivos variados que Eva e Lauren haviam preparado e disse:

- As meninas arrumaram tudo bonitinho, olhe só o capricho de Eva e Lauren! Estou tão feliz que todos nos aceitaram tão bem! Nem acredito que posso te beijar, tocar e possuir a hora em que eu quiser! Parece um sonho!

- Ah, mas felizmente não é! Eu perdi a conta das vezes que desejei pelo menos te dar um beijinho de leve na boca, um selinho, que fosse e cá estou eu, inteira com você!

- E você já esqueceu Enrico?

Brígida soltou uma gargalhada e respondeu:

- Ele não tem mais todo aquele charme que eu via nele quando éramos jovens e totalmente inexperientes. Hoje ele é o amigo quase irmão e você, desde que chegou tem sido o galanteador, aquele que me quer e que eu quero!

- Verdade mesmo?

- Sim, meu querido, é verdade e eu preciso lhe confessar algo que foi decisivo para que eu começasse a cismar novamente apenas com você. E antes que eu conte, peço-lhe que me perdoe antecipadamente, me promete?

Pietro a estreitou entre seus braços fortes e bronzeados, ela suspirou e confessou:

- Achei suas brochuras e já na primeira li um trecho em que você confessava a meu tio que jamais perderia a esperança de me conquistar e fiquei balançada imaginando os motivos que tio Américo teve para nunca me contar nada.

- Não diga! Mas que bom! Essas anotações eram tudo que eu tinha e pensei que jamais fosse recuperá-las! E onde estavam as brochuras?

- Entre uma daquelas falsas paredes de madeira que foram retiradas da biblioteca ligando a sala de TV à de jogos e felizmente, que eu já tinha conseguido retirar todas antes desta tarde.

- Eu desejo escrever um livro sobre minhas aventuras no mundo e ansiava por achar essas brochuras, porque eram uma espécie de diário intimo e felizmente que minhas pesquisas técnicas eram anotadas em outros cadernos e por fim, há anos estão no computador, mas, eu preciso responder o que você me perguntou para que jamais pense que seu tio lhe sonegou informações e a impediu de ser feliz comigo talvez.

Brígida aguardava pela resposta ansiosamente e Pietro começou a contar:

- Um dia eu discuti com Enrico por causa de uma besteira que nem me lembro mais e fui chorar num canto da Ilha das Brisas e o tio Américo passou de jipe me viu e me convidou para ir com ele à cidade.

- Eu deveria ter uns doze anos na época e estava muito magoado e seu tio percebeu, era um sábado e ele tinha de ir à cidade para fazer umas compras para sua tia e vendo que eu estava aborrecido começou a me dizer que ia me comprar um caderno só para eu poder colocar para fora o que eu sentia, porque não era bom guardar sentimentos, principalmente os ruins e que os bons poderiam me ajudar a me entender melhor, já que eu sempre fui tão reservado e tímido.

- Eu fiquei muito interessado no que ele me disse, porque ele sempre lia minhas redações para a escola e dizia que eu daria um bom escritor, mas eu ainda pensava em brincar naquela época e nem imaginava que um dia teria tanta necessidade de escrever. Então o padrinho tinha me dito várias vezes para pensar na pessoa que eu mais gostasse nesse mundo e fazer um poema imaginário e eu comecei a fazer isso e de repente senti vontade de confiar nele e dizer que sempre que fazia esse exercício mental pensava em você.

- Ele ficou surpreso e me perguntou se nós namorávamos escondidos e eu imediatamente disse que não, que era coisa minha, um segredo e que ninguém podia saber que eu gostava de você e ele me prometeu que jamais diria nada a ninguém e a partir desse dia eu passei a conversar com ele sobre você.

- Os anos foram passando e meu amor evoluía e você crescia e nunca me dava bola, apenas me tratava como irmão, o que me decepcionava, mas eu nunca me desencorajava. Daí eu fui estudar em SP, bem longe daqui e você na cidade e foi então que você conheceu seu ex-marido e se apaixonou e quando eu soube, fiquei muito triste e o padrinho me disse que talvez fosse melhor assim já que eu pretendia dar a volta ao mundo viajando com meu irmão.

- Ele me consolou e me garantiu que eu iria esquecer você e conhecer a mulher ideal, que você não era para mim, porque você jamais poderia abandonar sua arte e me seguir num barco com rumo desconhecido, que você precisava seguir seu destino.

- Então ele me prometeu mais uma vez, mais de dez anos depois que jamais diria nada a você, mesmo porque pouco antes de eu embarcar, eu soube que você estava grávida.

Brígida ouviu essa estória de si mesma pelo prisma de Pietro e compreendeu as apreensões de seu tio e entendeu que ele tinha tido suas razões e que para preservá-la havia guardado esse precioso segredo de Pietro a sete chaves.

- Mas agora mais de trinta anos se passaram e finalmente eu acho que poderemos tentar nos entender e ver o que acontece. Precisamos dar uma chance ao presente! – disse Brígida.

- Sim, ao presente e vamos brindar à memória de seu tio, nosso grande e leal amigo!

E então, como num conto de fadas, Brígida e Pietro se entregaram ao amor físico que tanto sentiam falta e ele foi atencioso, minucioso, intenso e apaixonado em sua entrega.

Ela se despiu de todo pudor e mostrou-se vulnerável, entregue, pronta, lânguida e sensual porque Pietro a inspirava e ela percebeu que ele sabia bem o que fazia e certamente como ela, porque ambos eram cinqüentões, os dois haviam treinado com seus parceiros anteriores, e do passado não poderiam levar nada nem cobranças e muito menos nomes.

E nesse momento em que tudo e todos pareciam conspirar para que eles pudessem desfrutar do encontro e do desejo deles com toda liberdade nada mais parecia importar, apenas o barulho das ondas do mar e os beijos e caricias que trocavam.

***NOVOS HORIZONTES À VISTA***

O dia amanheceu e os primeiros raios de sol acordaram os enamorados.

- Você dormiu bem princesa Brígida?

- Muito bem e o senhor professor doutor Pietro Giojelli Contini?

Ele sorriu e disse:

- Engraçado você me chamar assim, porque eu decidi e agora tenho ainda mais certeza de que quero me tornar mesmo professor e escritor e vou aproveitar o inicio do ano letivo para me candidatar a uma vaga em alguma faculdade ou mesmo escola, porque afinal sou Biólogo!

- É mesmo e vai morar no país com sua filha e aonde vai morar?

- Certamente que será perto de você, e não tenha dúvidas de que falo muito sério!

- Eu não duvido, porque há excelentes faculdades neste estado e uma das maiores está mesmo a minutos de nós de carro ou de barco!

- Pois então mãos à obra, minha querida e antes de tudo, vamos tomar o café da manhã bem ali no Cantinho das Gaivotas, na padaria de nosso amigo Jeremias, o carteiro-padeiro?

Jeremias abria as portas da padaria em companhia do empregado mais antigo e ambos sorriram ao verem os dois abraçados e chegando para serem os primeiros clientes.

- Tem café fresquinho na máquina e pão saindo do forno em dois minutos! – disse João Pescador, o empregado.

- Obrigado e feliz ano novo para o senhor e sua família! – disse Pietro abraçando o velho conhecido.

- Muito obrigado e soube que ontem o senhor e seus irmãos tiveram muita sorte na pescaria, meu filho os viu e me contou!

Brígida abraçou o velho conhecido e sorriu para Jeremias dizendo:

- Foi a torcida silenciosa que animou os pescadores e meu cunhado Bueno também estava lá no barco.

Os quatro riram e entraram na padaria conversando.

Brígida se lembrou do perfume de jasmim e perguntou:

- Sua família ainda tem a plantação de jasmins, senhor Jeremias?

- Sim senhora e meu neto que se formou em Engenharia Química andou fazendo umas experiências com as antigas receitas de minha mãe e parece que o perfume que ela fazia finalmente vai ser reeditado e com novos componentes e ser ainda melhor, digo, com fixação mais prolongada.

Pietro olhou para Brígida, sorriu cúmplice e disse:

- Então, por favor, se seu neto encontrar alguma dificuldade, peça a ele que me procure na faculdade que eu tenho um colega professor de Química que poderá orientá-lo.

O carteiro-padeiro concordou e disse que muita gente perguntava pelo perfume e era por isso que Manuel tinha se interessado.

Enrico estava telefonando quando Pietro voltou a casa e assim que terminou o telefonema disse:

- Tami está me esperando e disse que não agüenta mais de saudade e eu terei mesmo que voltar e acabei de marcar o bilhete de volta e você tem certeza que vai mesmo ficar?

- Sim, irmão e foi por isso que só comprei um trecho, vou viajar um pouco com Lauren, mostrar os melhores locais de turismo deste imenso Brasil e me inscrever para ser professor da universidade da cidade, quem sabe consigo lecionar ainda este ano?

- Faz muito bem meu querido! E aproveite para conhecer Brígida como você sempre desejou, ela é uma mulher linda e forte, corajosa e firme como rocha, e vocês tem que tirar quase a vida inteira de atrasos amorosos! Faz muito bem!

- E você?

- Eu vou namorar, me encantar, me deleitar, me fartar e depois vejo o que faço, menos me casar!

- Sempre o mesmo!

Os dois se abraçaram e foram à cidade encontrar Guido para assinar alguns papéis de seus investimentos nos bancos.

Guido, como responsável pela empresa do pai e do padrinho, mantinha todas as aplicações dos quatro sócios em dia e sempre que havia necessidade, ele enviava cópias dos balanços para os irmãos e agora para Brígida e tudo era impecável e honesto.

Mesmo tendo passado tantos anos viajando, os irmãos fizeram uma pequena fortuna com seus trabalhos e pesquisas, ambos eram considerados mestres em suas especialidades e estavam sempre dispostos a trabalhar mais.

- Somos ricos! – disse Enrico!

- E pensar que nosso pai era operário e que foi dele a idéia de comprar aquela bomba de gasolina que ele mesmo consertou com o padrinho e tudo começou de lá, hein rapazes? – disse Pietro.

Guido, que estava orgulhoso de seu próprio trabalho honesto e correto como depositário da confiança dos irmãos e da amiga Brígida disse:

- Somos ricos a quatro, e Brígida agora é a outra parte.

- E está certo, porque afinal quem financiou a bomba de gasolina foi o padrinho e metade é dele por direito! – disse Enrico.

Verônica e Bueno já começavam a organizar suas bagagens, pois pretendiam passar uma semana no RJ para visitar algumas confecções habituais e conhecer novas e não havia lugar melhor para comprar biquínis que naquela cidade sempre maravilhosa.

- Então vocês embarcam na sexta-feira mesmo? – perguntou Brígida.

- Sim e Enrico irá conosco, porque o avião dele sai do RJ, vamos viajar todos juntos. – respondeu Bueno.

- Pois é como passa depressa o tempo quando estamos felizes! Que pena! – comentou Nara.

- Mas nem tanto, porque em julho vamos aproveitar o verão na Flórida maninha! – respondeu Salma, toda animada, pois já tinha encontro marcado com Kevin em Coral Gables.

- Bem, eu preciso ver como ficam as coisas, e como vou trabalhar em nosso próprio negócio ao lado do tio Guido, mas eu acho que consigo férias também! – disse Nara.

Pietro que chegava nesse instante porque viera buscar Brígida para um passeio à tarde na cidade disse:

- Se seu noivo deixar.

Nara sorriu e respondeu:

- Ele vai junto, tio, porque poderá tirar alguns dias de férias, quer melhor companhia?

Pietro e Brígida saíram a seguir e foram de carro à cidade porque desejavam ir primeiro à faculdade, pois Pietro havia marcado entrevista e tinha que chegar na hora. Depois Brígida pretendia visitar algumas lojas de móveis para ter uma ideia do que comprar para renovar a cabana.

Ao atravessar a portaria do campus universitário Brígida não sentiu saudade alguma de seu tempo de estudante, pois fora ali que conhecera o ex-marido e jamais pensava nele e quando sentia raiva, pensava em qualquer outra coisa agradável e nesse momento havia a mão de Pietro em suas coxas e era impossível aborrecer-se.

A entrevista de Pietro foi excelente e sua fama o precedia, ele e o irmão eram figuras públicas e sendo filhos daquele estado tinham privilégios apenas concedidos aos mais ilustres e de imediato ele foi convidado a se apresentar ao reitor em alguns dias, pois o homem ansiava por conhecê-lo pessoalmente e certamente teria alguma colocação a lhe oferecer.

- Seja em pesquisas ou dando aulas, eu pretendo trabalhar com jovens e tenho certeza que vou me sair muito bem!

- Claro que vai! Aliás, você e Enrico já deram várias palestras em diversas universidades, não é?

- Sempre somos convidados e temos excelentes relacionamentos com pessoas de nossas áreas no mundo inteiro. Tenho convites para palestras em diversos países da América Latina que me chegam por e-mail e para este ano tenho seis sem agendamento, pois primeiro preciso definir o que fazer com Lauren.

- Bem, ela pretende morar no Brasil e antes quer fazer viagens turísticas e escolher e já é adulta.

- É lógico que eu irei ajudá-la, mas ela sabe que mesmo antes de virmos para cá eu tinha intenções de me estabelecer nas ilhas e lecionar na faculdade local, porque amo este lugar e agora tem você!

Brígida se sentiu mais uma vez segura e tinha certeza que desejaria que Pietro viajasse sozinho com a filha, lhe dando a máxima atenção e enquanto isso ela cuidaria de sua casa, pois pretendia fazer umas reformas e principalmente comprar móveis novos e promover uma verdadeira mudança e teria tempo até ele voltar.

A sexta-feira chegou e com ela a partida da amada irmã e sua família e de seu grande amigo Enrico.

As despedidas foram calorosas e sinceras e o mais emocionado como sempre era Guido, que chorava abertamente, pois para ele, os irmãos seriam sempre os caçulinhas.

Berenice sabia como distraí-lo e convidou Brígida para jantar com eles naquela noite e trazer as meninas.

Os jovens concordaram de não sair e ficar em casa jogando para distrair Guido que só não ficou mais triste porque Pietro estava lá.

***SE AVENTURANDO NA VIDA***

Pai e filha viajaram uma semana depois, no dia seguinte à entrevista com o reitor e ficariam fora por duas semanas conhecendo as mais lindas capitais do país.

Brígida que já tinha mais ou menos planejado as mudanças na casa com o bom gosto de Salma e alguns palpites de Berenice sobre onde comprar o quê, colocou as mãos na massa e contratou pedreiros, eletricistas e marceneiros para acelerar os trabalhos de reforma.

Talvez a reforma não terminasse antes de Pietro voltar, mas ele estava preparado para ajudar também se caso fosse necessário.

Mãe e filhas se mudaram para a casa de Guido provisoriamente, pois apenas Kevin havia ficado para começar a trabalhar na empresa da família e desfrutar da companhia de Salma e Nara estava mais que feliz por poder ficar ao lado de Umberto.

Na segunda noite fazia muito calor e Guido saiu para dar uma volta pelas redondezas, pois era um hábito que ele havia adquirido de ir sentar-se nas pedras da Praia da Frota para ficar em silêncio observando o mar.

Brígida se propôs a sair com ele alegando também estar com saudade da irmã e dos irmãos dele e os dois caminharam até as pedras e ela aproveitou esse momento de estar a sós com ele e disse:

- Sabe, meu irmão, eu tenho duas coisas a lhe dizer e ambas são boas.

Ele sorriu e disse:

- Pois diga as duas que agora fiquei curioso e ela começou:

- A primeira delas é que eu encontrei uma carta testamento de tio Américo quando abri o cofre onde estavam parte das heranças que ele deixou para nós e ao dividir os bens que ele pretendia dar a cada um ele escreveu que falaria de você em primeiro lugar porque você era o predileto dele, mas era para eu lhe contar a sós, para que os outros não ficassem sabendo.

Guido abaixou os olhos e disse suspirando:

- Meu padrinho ajudou meus pais a devolverem minha dignidade e sempre foi generoso e atencioso com todos, mas eu percebia que ele me incentivava muito e chegou até a pagar todos os meus livros para a faculdade e me dar aulas particulares. Porém, eu nunca pensei que fosse o predileto dele, sempre imaginei que fosse Enrico.

- Mas era você e por merecimento, meu amigo!

Guido beijou a mão de Brígida e perguntou:

- E qual é a outra coisa boa que não deve ser melhor que essa, eu te garanto!

Brígida sorriu e respondeu:

- Não digo que seja melhor, mas lhe garanto que será tão boa quanto a outra e agora é uma escolha minha, que é lhe dar o barco Três Amores, porque você é o sucessor natural para essa tarefa, foi o irmão que ficou e sempre fez as melhores pescarias até que as de seus irmãos com tantos conhecimentos científicos, é você quem conhece todas as manhas do mar por aqui e nada mais justo!

Guido se emocionou mais uma vez e disse:

- Agora também há Pietro que felizmente voltou para ficar e você não prefere esperar mais um pouco para ver se ele se interessa e se sai melhor com o barco?

- Não acho que isso vá acontecer e tenho certeza que ele ficará feliz por você receber o Três Amores de presente, porque honra seja feita, nunca vi três irmãos se amarem tanto e se darem tão bem. Por favor, aceite minha oferta!

Guido não pôde recusar e combinou de ir buscar seu barco no dia seguinte e contou que tinha o espaço perfeito para acomodar o Três Amores em sua própria garagem.

Dias depois Brígida pensava em Pietro, e Berenice veio conversar com ela na varanda e a convidou para darem uma volta, pois àquela hora da tarde Guido ainda não tinha chegado do trabalho e os quatro jovens também deveriam estar cuidando de suas vidas.

- Como é bom sentir essa brisa o tempo todo não acha Brígida?

- Muito bom e acabei de receber um e-mail de Pietro, eles estão em Olinda e Lauren está fotografando tudo, ela está encantada com as paisagens e já comprou mil coisas de tão empolgada que está!

- Que linda! É muito comprometida essa menina! E você como se sente ao lado de Pietro?

- Como a Bela Adormecida depois do beijo do príncipe, mas, como já limpei muita lama de muitos brejos estou pisando e sentindo o chão, não quero mais areia movediça em meus caminhos.

- Mas pelo menos você tem um castelo!

- Ah, sim! Tenho um lindo castelo que herdei depois que meu amado segundo pai viajou para sempre e isso não é nada romântico, mas como sei que a vida cobra e é assim mesmo, me sinto abençoada. E você como tem se virado com os humores de Guido depois de Enrico ter viajado novamente?

- Guido ainda chora todas as noites e pelo menos a volta de Pietro o consola e a presença de Kevin o conforta e anima, pois o rapaz que se formou também em engenharia de extração de petróleo pensa em passar uns tempos por aqui para fazer cursos de especialização e ele não quis viajar com o tio e a prima porque entende que os dois precisam de privacidade e está esperando ser chamado para entrevistas, pois enviou vários pedidos de bolsa para excelentes faculdades, vamos aguardar.

- Pois é! Foi em nome dessa privacidade que eu também decidi ficar e além do mais tenho muito que fazer acompanhando a reforma da casa, embora Kevin seja minucioso e atencioso e passe por lá diariamente umas três vezes, sabia?

- Eu sei sim e esse rapaz tem sido de uma presença incrível em casa, ele conserta tudo que Guido deixa passar por falta de tempo; ele me ajuda com as compras, está sempre disposto e dirige o iate e o barco com a maior destreza. Puxou à família do pai!

- E o que você acha desse chamego dele com Salma?

- Eu? Mas você é a mãe dela!

- Claro, mas quero conhecer a sua opinião, porque é você que convive mais com eles, ela não sai daqui!

Berenice sorriu, pegou o braço da amiga e respondeu:

- Kevin tem algo indecifrável porque ele parece ter um desprendimento diferente do de Enrico, parece mais presente, carinhoso, caloroso, mais brasileiro que americano e tem mais o jeito de Pietro, sabe aquele calor nos olhos e no sorriso que os aproxima das pessoas?

- Sei e é engraçado você me dizer isso, pois embora ele se pareça com o pai e tenha os mesmos olhos que ele, não parece ter a chama da aventura tão forte quanto a de Enrico, parece mesmo ser mais pé no chão como Pietro.

- E quer saber mais? Lauren é a aventureira, a desbravadora e está disposta a morar sozinha em qualquer lugar, ela deseja implantar um novo conceito de turismo nas pessoas e quer escolher onde morar e eu aposto que se for pela beleza natural ela vai escolher o RJ.

- Já pensei nisso Berenice e não te parece que esses dois primos nasceram com a personalidade dos tios ao invés da dos pais?

- Quase posso afirmar que sim e já me passou pela cabeça também. E como dizia o poeta: “são demais os caminhos desta vida!”

Brígida riu e disse:

- O poeta falou nos “perigos desta vida”, mas “caminhos” é o correto para esta situação.

Berenice soltou o braço de Brígida e respondeu:

- Quanto ao envolvimento de Kevin com Salma me parece tranqüilo e ponderado, os dois tem os pés no chão e idades compatíveis, ele é dois anos mais velho que ela, está querendo se firmar na carreira, se possível morar no Brasil, tem um bom incentivo da herança que recebeu da mãe, assim como Lauren, porque as mães sempre foram cabeça fria e deixaram os pais conviverem com os filhos e quando os dois quiseram vir para cá e talvez se instalar aqui, elas deram uma boa soma em dinheiro para os filhos se virarem e ambos aplicaram suas economias com os agentes que cuidam do dinheiro da empresa de vocês.

- Pietro me explicou e eu fiquei pasma com isso! Que mentalidade boa têm essas pessoas!

- E muito dinheiro, porque o pai das moças faleceu e deixou propriedades e outros bens a perder de vista e elas fizeram bons casamentos também e no fundo eu acho mesmo que os mais velhos, Kevin e Lauren, filhos de outros pais, sempre viveram divididos entre as mães e os pais e lidaram bem com isso.

- Eu concordo Berenice, pois se não há conflitos entre os pais, o que poderia dar errado?

- Nada! E olhe Guido chegando, ele está carregando uma braçada de flores e sacolas! Vamos lá?

Guido sorriu e disse:

- O que essas duas mulheres lindas e atraentes fazem sozinhas por aí?

- Estávamos filosofando meu bom homem! – respondeu Brígida.

- Então se apurem e me ajudem que eu trouxe flores para todas hoje! Fechamos um negócio para lá de milionário e quero comemorar com champanhe!

- É pra já! – disse Berenice beijando o marido e pegando algumas sacolas.

Brígida pegou as flores e entraram todos na casa.

***A CABANA REFORMADA***

- Meu quarto ficou maravilhoso! Reparem em minha cama! Eu poderia jurar que é uma cama encantada! Vejam a cabeceira e o dossel! Não é lindo?

- É maravilhoso mamãe! E seu closet ficou enorme! O príncipe virá morar conosco? – perguntou Salma.

- Se ele merecer sim! – respondeu Brígida.

- Muito boa sua resposta mamãe! E adorei a ideia de liberar as obras de arte do cofre para decorar a casa, não fazia sentido ter tudo dentro do cofre, só mesmo as jóias!

- Bem, nós instalamos alarmes de última geração em tudo e o policiamento das ilhas tem sido impecável, portanto não temos o que temer e além do mais, quando nos ausentarmos, podemos colocar os objetos de arte de volta no cofre.

- Bem pensado! E tio Pietro voltará amanhã, é isso?

- Sim e felizmente tivemos tempo de terminar a reforma, porque afinal era pouca coisa, só umas paredes a remanejar, pois o encanamento e a fiação elétrica estavam em ordem e não havia colunas onde cismamos de quebrar e devemos isso a Kevin, que leu as plantas divinamente!

Salma corou e disse:

- Ele tem o jeito do tio Pietro, é tão atencioso e romântico!

- Felizmente que ele exterioriza isso antes dos cinqüenta anos!

As duas riram e desceram para almoçar e havia alguns dias que Nara começara seu trabalho jurídico e administrativo na empresa ao lado de Guido e Kevin os acompanhou para começar a aprender a cuidar da parte técnica que o fascinava.

Eva e Umberto voltaram à residência e Berenice reabriu o consultório dentário, então Salma e a mãe estavam finalizando a decoração da cabana e aguardando que os mesmos profissionais reformassem o espaço que elas haviam comprado na cidade para ser o atelier de estilista de Salma, que já tinha escolhido sua equipe e encontrado boas costureiras.

- Pronto! A faxina segue como planejada e Divina trouxe sua prima Diva para ajudá-la a limpar tudo e temos almoço! – disse Brígida se servindo.

- E depois do almoço colocaremos tudo na máquina de lavar pratos e iremos à cidade para arejar nossa casa e marquei encontro com Kevin para me acompanhar ao atelier e verificar o andamento dos trabalhos. Parece que tudo está caminhando melhor que o previsto, não acha mamãe?

- Sim, é verdade e você me deixa em casa e vai de carro buscar Kevin na empresa e depois que passarem no atelier venha me buscar, pois eu vou dar uma geral lá e pegar algumas coisas para trazer para cá, combinado?

Brígida entrava na casa da cidade, que era arejada e vigiada por um serviço contratado e por sua amiga Vânia, a vizinha de frente.

Tudo estava impecavelmente no lugar e limpo, pois uma vez por semana a prima de Divina fazia a faxina.

Brígida olhava a própria casa, onde havia morado mais de vinte anos inclusive com o ex-marido e pensava que nada mais que lembrasse a criatura poderia ser encontrado por lá, porque tio Américo a ajudara pagando uma reforma depois que o dito cujo foi embora e a casa tinha ganhado novos ares.

Do quintal da casa era possível ver a faculdade e Brígida já havia até pensado que Pietro poderia morar ali, mas ela não fazia a menor ideia de onde ele gostaria de morar quando voltasse da viagem e falaria com ele, para lhe mostrar que havia essa possibilidade.

Salma e Kevin estavam satisfeitos com o andamento da reforma do atelier e decidiram sair de lá e passar no fornecedor de máquinas e equipamentos para pegar catálogos e com o auxilio de dona Zezé, a costureira número um, eles pretendiam escolher os equipamentos mais adequados.

Brígida os aguardava sem ansiedade, pois ela estava procurando suas partituras para violino que havia abandonado quando o tio adoeceu há mais de um ano e pretendia retomar as aulas, já que agora tinha um original Stradivarius para tocar.

Juntamente com as partituras, Brígida encontrou várias fotos dela com os irmãos na juventude e colocou tudo num envelope e nem teve tempo de fechá-lo, pois os jovens haviam chegado.

Quando chegaram à cabana encontraram tudo tinindo de limpo e finalmente a casa estava pronta!

Dolly os aguardava solta e correu para recepcioná-los usando uma coleira rosa com seu nome em pedrinhas brilhantes e assim que Brígida levantou os olhos viu Pietro e Lauren.

- Que saudade! Que saudade! Delícia, que saudade! – dizia Pietro abraçando Brígida.

Os jovens se abraçaram e o casal parecia não se soltar nunca.

Mas finalmente se soltaram e Brígida abraçou Lauren e disse:

- Sejam bem-vindos a meu lar!

Os cinco entraram na cabana e tudo estava impecavelmente lindo e agradável.

- It’s wonderful! – disse Lauren se sentando pesadamente no hall, onde uma linda mesa redonda estava posicionada com um belíssimo vaso de cristal com flores do campo frescas.

Kevin trazia as sacolas do carro e também parou na porta de entrada e disse:

- Mas esta é outra casa! Ficou perfeita!

- Pois é, decorada é outra coisa mesmo e os móveis foram entregues a tempo e consegui que dois ajudantes do Olegário me ajudassem a colocar tudo nos devidos lugares e Salma colocou as cortinas com a prima de Divina e eu distribui os adornos pela casa.

De repente Brígida se lembrou que Pietro só deveria chegar no dia seguinte e disse:

- Na alegria de reencontrar vocês nem percebi que chegaram um dia antes!

- Nem precisava, porque viemos de carona num jatinho particular de um investidor chinês, cujo intérprete foi professor dos jovens no curso de português, o Lang, lembra-se dele Kevin? – explicou Pietro.

- Lang? Aquele chinês que sempre tinha tiradas engraçadas com as traduções? Não me diga! É mesmo Lauren? E o investidor era de que ramo?

- Adivinha priminho? De hotelaria! E assim que o Lang me viu com o papai se aproximou no restaurante mais tradicional do RJ e imediatamente me apresentou ao senhor Yang e logo estávamos conversando como velhos amigos, e é claro, com a ajuda do Lang!

Pietro havia chegado no meio da tarde e não encontrando ninguém em casa além da empregada do irmão, tentou na casa de Brígida e só encontrou Divina praticamente indo embora e resolveu ficar por lá esperando a namorada.

Lauren aproveitou para telefonar para sua mãe para contar as novidades e já tinha falado com Nara, Guido e Berenice, só não tinha mesmo conseguido falar com os primos médicos que estavam ocupados, mas tinha deixado recado.

- Eu tentei falar com Kevin, mas ele já tinha saído e para variar tinha deixado o celular na empresa, na mesa do tio Guido.

Salma que também tinha deixado o celular na bolsa da mãe e Brígida que por sua vez tinha colocado a bolsa no quarto, e não tinha atendido as ligações de Lauren.

- Você está desculpada Lauren e agora vamos ao jantar! Divina deve ter deixado tudo como eu pedi, ou seja, descongelando, porque hoje foi corrido. – disse Brígida.

- Nada disso, tia! Antes quero dar os presentes que eu trouxe para vocês!

Uma profusão de cangas, chapéus e bijuterias foi retirada das sacolas e Kevin ganhou sua parte em berimbau e outros aparatos nordestinos, como figuras de barro e bonés.

Nara chegou para jantar com Umberto e eles também ganharam seus presentes.

Guido, Berenice e Eva chegaram uma hora depois para abraçar os viajantes e tomaram sobremesa na casa nova, elogiando tudo e observando cada detalhe na companhia de Salma, que estava muito orgulhosa de seu trabalho.

***FINALMENTE A SÓS***

Pietro ansiava pelo momento de ficar a sós com Brígida, pois tinha mil idéias fervilhando na cabeça, uma saudade imensa da namorada e um presente especial, que queria entregar a ela longe dos outros.

Enfim, no final da noite os vizinhos amigos voltaram a casa, Nara e Salma se recolheram e Pietro finalmente teve seu momento a sós com a namorada.

- Senti tanta saudade que se não me controlo teria voltado no dia seguinte, mas Lauren é incansável e entrava e saia dos aviões como quem muda de roupa e queria ver tudo, mas se encantou mesmo com o RJ, conforme todos nós prevíamos e o encontro com o senhor Yang foi o momento da chave de ouro, que fechou a viagem com uma promessa de trabalho em breve, pois o chinês procurava urgente uma pessoa para lhe assessorar no Brasil, mas ela terá de aprender mandarim.

- E o conhecimento do país, como é que fica? Porque afinal ela é principiante!

- Mas aí é que está a grande tirada porque o tal Lang é brasileiro, filho de chineses radicados no Brasil e estava morando nos EUA para fazer estágio em Publicidade e Marketing e foi dar aulas de Português para americanos porque domina o inglês e precisava de trabalho esporádico, mas o cara é carismático demais, uma simpatia!

- Então Lauren será orientada por Lang e trabalhará baseada na experiência que ela adquiriu em grandes empresas hoteleiras americanas que tinham contatos no mundo inteiro?

- É exatamente isso e não é fantástico?

- É perfeito!

- Mas foi o que eu pensei, porque estou me ajeitando para ficar aqui pertinho de você e me afirmar como professor, pesquisador, consultor e escritor e não saberia o que fazer sem me sentir culpado se deixasse minha única filha americana morando no RJ sozinha!

- Mas isso é fato e ela também tem a cidadania brasileira e pode ficar à vontade por aqui! Que sorte!

- Para todos nós, porque ela vai morar no mesmo hotel que Lang, porque esse empreendimento foi o primeiro do grupo chinês de Yang no Brasil e é ideal para a expansão dos negócios dele aqui.

- E quando é que ela vai mudar para lá?

- Em duas semanas e ela precisará fazer cursos de mandarim e árabe, e está mais que disposta, porque o salário também é excelente, e ela vai ter um emprego de dar inveja!

Tudo parecia correr às mil maravilhas e ao chegar ao quarto de Brígida e ver a esplendida cama com dossel no meio do quarto em piso elevado, como a cama das rainhas Pietro disse:

- Esta cama sim lhe faz jus!

Brígida sorriu e disse:

- Hoje será a primeira noite que dormirei nela, pois foi montada esta tarde, acredita?

- E eu vou inaugurá-la com você?

- Exatamente!

E os dois inauguraram a cama em alto estilo, envolvidos em amor e paixão com todos os encantos que esse momento pode trazer à vida de um casal recém comprometido.

Brígida suspirou e disse:

- Ainda melhor do que eu me lembrava!

- É porque estamos evoluindo juntos e tenho um presente para você, que minha filha me ajudou a escolher.

Brígida abriu a linda caixa e encontrou um anel estonteante com aros pavimentados de brilhantes e um brilhante central enorme e quadrado.

- Mas...

- É um anel de compromisso como se usa nos EUA e foi insistência de Lauren que fosse de seu gosto, ela se informou do tamanho com suas filhas e me ajudou a selecionar os mais lindos.

- Bem, eu nem sei se posso aceitar, é ainda tão cedo para nos comprometermos desse jeito...

- Cedo? Faz mais de cinqüenta anos que eu não tiro você de minha cabeça e você ainda acha cedo?

Brígida sorriu, beijou o namorado e respondeu:

- Tenho medo porque ainda não nos conhecemos bem, quero dizer, convivemos pouco e estamos sendo levados pela atração física e as lembranças de nossa juventude e o que faremos se não formos compatíveis de verdade?

- Esperaremos o tempo nos dar as respostas e enquanto isso, por favor, enfeite sua linda mão então com um anel novo!

Brígida percebeu que ele havia ficado magoado e disse:

- Eu tenho descoberto sentimentos extraordinários desde que você viajou com Lauren e temo estar sonhando com o príncipe que nunca tive.

- Eu também nunca tive princesa e apenas sobrevivi durante o tempo em que estive viajando, correndo o mundo, atravessando os oceanos, escrevendo sobre meu amor em prosa e verso e tenho menos medo e pudor que você, pois estou me comprometendo e implorando que me aceite para me conhecer melhor, só isso.

- Bem, Lauren vai se mudar em duas semanas e você não poderá viver para sempre na casa de seu irmão, então, eu gostaria de lhe propor que pensasse em vir morar comigo e tenho a opção também de lhe oferecer minha casa na cidade, cujo quintal dos fundos é quase colado com a faculdade, que me diz?

Pietro pensou e respondeu:

- Não pensei nisso de vir morar com você, porque não me atreveria a tanto, mas, posso tentar e podemos dimensionar melhor as coisas depois que as aulas começarem no final de fevereiro e então veremos se talvez seja melhor eu morar na cidade durante a semana e aqui nos fins de semana. Precisamos tentar!

- Então vamos tentar logo, porque estamos no finalzinho de janeiro e se esperarmos Lauren viajar, nós perderemos duas semanas de convivência necessária a mais e depois ficaremos juntos apenas mais uma semana e meia, e você vai começar a trabalhar e eu tenho receio que sua concentração nas aulas e nas pesquisas se disperse nesta casa, por isso lhe propus minha casa na cidade.

Pietro estava mais que satisfeito com essas propostas e concordou em se mudar no dia seguinte e dar o melhor de si.

Brígida e Pietro conversaram com suas respectivas famílias e todos pareceram receber a novidade com a mente bem aberta, além de terem elogiado o lindo anel de Brígida.

***OS TEMPEROS DO AMOR***

Os primeiros dias foram estranhos para Brígida principalmente, pois Pietro começou a se mudar e trouxe todas as suas coisas e como a biblioteca havia se unido à sala de TV, foi preciso criar um espaço para ele trabalhar e Brígida propôs que ele se instalasse no cômodo reservado ao escritório das filhas, que ficava ao lado da sala de jantar em local silencioso, arejado e bem iluminado.

Da janela do escritório era possível ver a janela do atelier de Brígida e isso os animou, porque trabalhariam lado a lado, sem que um pudesse interferir no trabalho do outro.

Os dias se passaram e Pietro se instalou, colocando muitas coisas nos inúmeros armários da enorme garagem e discretamente assumiu tarefas masculinas como cuidar do iate e dos dois carros da casa.

Suas roupas foram acomodadas no imenso closet de Brígida sem nenhuma invasão dos espaços dela e logo tudo estava mais normal, como se a vida inteira ele tivesse convivido com a namorada e as filhas dela.

Na ultima semana Lauren se mudou para o quarto de hóspedes da casa de Brígida para ficar mais perto do pai e se instalou na mesa de Nara no escritório da casa para organizar seus contatos virtuais.

Pai e filha trabalhavam juntos na mesma sala e trocavam idéias o tempo todo como dois velhos colegas de trabalho, Brígida era convidada a participar de algumas conversas e intimamente se comprazia com essa honra, pois a moça lhe devotava sincera admiração e simpatia.

Logo depois da partida de Lauren, Pietro se concentrou na preparação das primeiras aulas para sua turma de pós graduandos em Biologia Marinha e se dedicou de corpo e alma ao trabalho que lhe parecia ter sido encomendado pelos céus, tal a facilidade com que encontrava sempre os melhores e mais interessantes assuntos para apresentar em classe.

Brígida evoluía em seu quadro da cena de pescaria com o tio e o pai dos amigos e estava muito concentrada e inspirada naquela manhã quando Pietro entrou no atelier e anunciou que Lauren havia enviado um e-mail com a foto de seu quarto no hotel e dos novos colegas de trabalho, inclusive Lang, que se desdobrava para ajudar a todos.

Pietro se aproximou e observando a pintura quase acabada disse:

- Você conseguiu recriar a alegria desses dois amigos com uma aura de eternidade na luz que projetou neles com o sol refletindo por trás diretamente sobre eles, que lindo!

- Pois foi essa minha intenção e que olho você tem! Parabéns!

- Está maravilhoso! Perfeito!

- Andei pensando e como tenho janelas para o mar e vejo constantemente barcos passando por aqui, talvez eu pudesse pintar uma série com esse tema, que tal?

- Parece viável e você precisa de modelos para seus quadros de nus artísticos?

Brígida riu e abraçou Pietro que a beijou e fechou a porta com o pé.

- Agora fecharemos as janelas e vamos inaugurar este belo e confortável sofá cama novo e bem maior que o outro, que me diz?

Era a primeira vez que ele fazia isso durante o dia e Brígida pensou que era a liberdade de morar junto que os levava a esse tipo de atividade prazerosa durante o dia e adorou a ideia de amá-lo sem hora marcada.

Pietro pensou a mesma coisa e assim que recuperaram o fôlego e se deitaram lado a lado ele disse:

- Vou sentir falta desta liberdade quando estiver trabalhando. É tão bom ter você o tempo todo sem hora marcada!

Brígida sorriu e se aconchegou ao peito dele e acariciando-o respondeu:

- Pois pensei o mesmo quando você me abordou e adorei ter você por perto em hora tão inesperada.

- Mas esse é o tempero do amor, minha querida! E bendigo o momento que te conquistei em idade madura, porque assim podemos valorizar mais nossa convivência!

- Sim, o tempero do amor, que na juventude carregamos demais e depois nos satura, mas agora, sabemos dosar bem e podemos estreitar esse relacionamento a cada dia sem exagerar demais nos temperos.

- E sem deixar azedar ou desandar o caldo, como dizia minha avó!

Brígida se sentiu segura, amada e abençoada com esse amor tardio e sábio e a cada dia que passava mais se apegava àquele homem calmo e ponderado, que fazia de um tudo para agradá-la.

Pietro era como uma caixa de surpresas boas e a cada dia tirava um novo coelho de sua cartola imaginária e a inspirava a pintar sem parar, como se dele nascesse a inspiração que tinha lhe faltado muitas vezes e até nas aulas de violino ela estava conseguindo se sair bem.

***OS SUCESSOS E AS CONQUISTAS***

Quando as aulas da faculdade começaram, Pietro precisava sair de casa muito cedo e atravessar o estreito com o antigo carro da namorada e ficou em dúvida se realmente um dia gostaria de se afastar de Brígida durante a semana e morar ao lado da faculdade.

Após três meses ele decidiu comprar seu próprio carro e propôs a Brígida que alugasse a casa da cidade, pois não teria coragem para ficar longe dela.

Nara e Guido tinham formado uma excelente parceria e Kevin nos canteiros se aperfeiçoava em análises muito mais rapidamente do que haviam feito Américo e Guido em seu tempo.

Salma inaugurara o atelier e estava radiante com a clientela que aos poucos chegava pelas indicações, principalmente da primeira agulha que era dona Zezé, que sempre havia sido a modista de Brígida.

Lauren aprendia árabe e mandarim com a ajuda de Lang, que se matriculara com ela no curso de árabe.

Brígida fazia o terceiro quadro da série “Pescarias” e não raro ia à cidade almoçar com Pietro, que orgulhoso a apresentava a seus colegas e alunos como sua noiva.

Num desses almoços Brígida conheceu Otaviano, que era professor de Artes Plásticas e estava à procura de um pintor já conhecido, mas ainda não famoso para inaugurar a galeria que ele havia comprado com o namorado, que era professor de Educação Física.

- Mas você é filha da terra, Brígida! É a pessoa que eu estava procurando! Veja só! E tem muitos quadros guardados ou apenas essa nova série?

- Para ser franca tenho alguns quadros digamos, porque fiquei parada por anos durante meu infortunado casamento e voltei a pintar quando me separei, mas tomei mais gosto ainda depois que Pietro e eu começamos a morar juntos.

- Ah! Esses faunos inspiradores das musas! Muito bem! E você é laureada pelo quadro “Portos de Outrora” e eu acho que minha inauguração com suas pinturas será o maior evento que a cidade já viveu nos últimos anos!

Brígida se animou com a proposta e o entusiasmo de Otaviano e voltou para casa mais disposta ainda e nessa noite teve de dividir o sofá do atelier com o namorado, que acabou adormecendo quando foi buscá-la.

Os dias seguintes foram ainda melhores, pois o professor de violino viajou e ela pôde ficar em casa duas semanas seguidas e aproveitou para pintar mais dois quadros.

Ao final de dois meses tinha conseguido pintar dez quadros da série “Pescarias” e contou mais quinze quadros de diversos temas para expor na galeria de Otaviano.

E o mês de julho chegou e tia Verônica ficou decepcionada, pois nenhum dos jovens poderia ir passar as férias de verão nos EUA.

Nara e Kevin estavam empenhados no negócio de suas famílias e nem podiam pensar em férias naquele instante com os contratos novos.

A estilista Salma estava com encomendas para um desfile de modas na capital e mesmo que quisesse não poderia abandonar tudo naquele instante e teve de desmarcar seu encontro com Kevin na Flórida e lado a lado no sofá de casa os dois riram bastante da ingenuidade deles no inicio do ano.

Eva estava envolvida num projeto com o coordenador de sua residência e era a residente com mais acertos e estava envolvida demais para sair de férias.

Umberto foi convidado a participar como ouvinte de aulas de seu coordenador numa pós-graduação da faculdade de medicina, pois o mestre havia identificado no pupilo um promissor professor de Anatomia.

Lauren estava prestes a embarcar para Dubai a convite do senhor Yang para participar de um encontro mundial de profissionais em Hotelaria e estava eufórica.

Porém foram os casais Guido e Berenice e Pietro e Brígida que se animaram a passar o verão na Flórida, pois o Biólogo Marinho aproveitaria a ocasião para participar de eventos científicos em Miami.

Kevin e Lauren mandaram presentes para as mães e os irmãos, e foi Verônica quem despachou as encomendas para Los Angeles.

Bueno ficou eufórico com a visita dos amigos e Oliver e Robin aproveitaram para apresentar suas namoradas americanas, que eram tão lindas quanto duas bonecas Barbie e uma se chamava Deidre e a outra Brianna.

Os passeios foram deliciosos e embora Guido, Berenice e Brígida já tivessem estado lá várias vezes, a presença de Pietro que os levou a outro tipo de passeio mais natural digamos, fazia toda a diferença, pois conheceram os bastidores do Seaworld, em Orlando, e se divertiram com as estórias dos animais.

Havia até um pingüim que seguia sua tratadora, pois ele havia sido rejeitado pelos pais quando bebê e tinha sobrevivido graças à interferência humana e considerava a tratadora como sua mãe.

***A FELICIDADE VIAJA JUNTO***

O clima de entrosamento parecia crescer sempre entre Brígida e Pietro, pois ele fez questão de pagar todas as despesas da viagem, porque a faculdade pagou a parte dele, pois o havia inscrito nos eventos científicos que ele participaria em Miami e em outras cidades da Flórida.

Brígida já havia constatado que além da manutenção dos carros, o namorado pagava discretamente as faturas dos cartões de crédito dela e as compras de alimentos, até Jeremias o carteiro-padeiro nunca mais tinha lhe cobrado os pães no final do mês.

As despesas da casa eram debitadas diretamente da conta bancária dela, mas todas as despesas que vinham para pagamento em casa eram entregues a Pietro na faculdade, já que Jeremias e seus dois filhos entregavam correspondências em toda região.

Brígida estava emocionada com as atitudes de Pietro e jamais teria imaginado que ele fosse tão devotado e correto.

Enquanto ele participava das atividades cientificas ela passeava com a irmã e Berenice, e Guido saia com Bueno, que podia dar toda atenção ao amigo, já que Robin estava assumindo aos poucos os negócios da família e ajudava os pais na empresa.

Oliver estava em fase de preparação, pois seus exames para ingressar na carreira diplomática lhe exigiam todo o tempo livre e a concentração.

Brígida estava com Berenice e Verônica num enorme shopping de marcas famosas em oferta e comprava toneladas de coisas.

Verônica se aproximou da irmã aproveitando que Berenice escolhia roupas para Umberto e Guido e disse:

- Você sente amor por Pietro, irmãzinha?

Brígida tocou no lindo anel de compromisso e respondeu:

- Fiquei muito confusa no começo e me senti perdida e achando que eu tinha me precipitado e imaginado que um dia poderia ser feliz com um dos irmãos, mas hoje estou começando a perceber outras coisas, que Pietro já tinha me dito antes de a gente morar juntos.

- E o que ele lhe disse?

- Bem, ele me explicou que Enrico e ele são pessoas individuais, distintas e têm suas próprias vontades e necessidades e que os outros que naturalmente sempre os viram grudados um no outro, achavam que os dois tinham uma única cabeça pensante e um ia na onda do outro, mas ele tem me provado que ter se separado do gêmeo é natural, muito mais simples do que eu poderia supor.

- Sempre me confundi também porque eles nunca se largavam e achava quase impossível que um dia isso acontecesse e também achei que Enrico, por ser mais forte e sedutor, teria envolvido Pietro.

- Pois é o que eu sempre imaginei também, mas, ele tem pagado tudo que gasto! Entrou em entendimentos com Jeremias e eu não recebo mais nenhuma conta em casa, tudo é entregue diretamente a Pietro na faculdade e tenho vivido momentos de puro estado de graça, pois depois de tantos anos pagando tudo sozinha, hoje posso contar com ele e com minhas filhas, além é claro dos rendimentos da empresa que vai de vento em popa!

- É natural que você se sinta em estado de graça por algo natural, ou seja, esteja sentindo a despreocupação de um marido provedor e não de um banana aproveitador de mulher pobre com quem você se casou que ao invés de somar, subtraia de você!

- Não tenha dúvidas que é isso mesmo, mas por outro lado estou conhecendo Pietro, a quem desconhecia totalmente como homem e ser humano e te garanto que no primeiro quesito ele me leva às estrelas todas as vezes.

Verônica riu e disse:

- Isso é um crescendo minha cara! Quanto mais a gente exercita, melhor fica! E vamos combinar que era hora de você desfrutar de um homem gostoso e experiente, ao invés daquele inominável que foi criado pelas irmãs mimadas e a mãe dominadora, além de ter um pai covarde e ganancioso.

- Nem me fale! Infelizmente meus parâmetros de comparação nunca foram lá muito conformes à realidade do homem médio, sempre muito aquém do que a humanidade normalmente é e faz!

Berenice apareceu sorridente e lotada de sacolas.

As três consideraram que estavam prontas e foram embora.

Nessa noite ao se recolherem Brígida se aproximou de Pietro, que estava quase adormecendo e lhe disse:

- Obrigada meu amor!

Ele a abraçou e apenas adormeceu, porque havia passado o dia em palestras e estava moído de cansaço.

Três dias depois os dois casais retornaram às ilhas e deixaram Verônica, Bueno e os rapazes saudosos acenando no aeroporto.

Ainda faltavam alguns dias para as aulas recomeçarem e Pietro propôs a Brígida que fossem ao RJ fazer uma visita a Lauren.

Com seu prestigio a moça havia conseguido hospedagem de primeira classe a seu pai e namorada no hotel onde morava e trabalhava e bilhetes de avião de volta como cortesia.

Pietro estava maravilhado com os progressos que Lauren fez em meses e ela lhe parecia cada dia mais mulher e mais profissional.

Brígida e ele podiam passar o dia juntos e sozinhos e isso parecia algo natural, pois eles precisavam mesmo de solidão a dois e num lindo passeio que fizeram pela orla com um carro alugado com motorista enquanto eles apreciavam a paisagem, Brígida cruzou os dedos com Pietro e ele percebeu que ela se ajeitou no ombro dele e lhe disse mais uma vez:

- Obrigada meu amor!

- Eu tenho a impressão que é a segunda vez que você me chama de meu amor, querida, e quando foi que perdi a primeira vez que isso aconteceu?

Era verdade, pois ela evitava fazer declarações de amor levianas e ele também nunca a havia chamado de amor antes.

Brígida explicou que tinha sido há pouco mais de uma semana, que ele estava adormecendo, ele riu e respondeu:

- Ah, me lembrei! Aquelas últimas palestras estavam me deixando quadrado de tanto ficar sentado e minhas costas me incomodaram, porque sou um homem ativo e ficar parado não me agrada e você me chamou de amor aquele dia e eu dormi? Que tolo fui!

- Nada disso! Eu apenas senti vontade de lhe dizer que o amava.

- E eu não lhe retribui esse precioso cumprimento! E não é tolice demais?

- Não, é que eu senti vontade de exteriorizar o que sinto por você, porque aprendi a te ler e estou adorando cada palavra, cada página!

- E agora está acreditando na minha sinceridade?

- Totalmente!

- Sabe, eu não lhe tiro a razão por ter se resguardado de um homem que passou a vida transando com mulheres sem rosto e sem identidade, que teve uma filha no auge de seus trinta anos e que nunca se casou.

- Tudo isso é verdade!

- Pois bem e de repente esse homem aparece do mar e começa a lhe cortejar e assediar, se declara e vai viver em sua casa, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo, digo, encostar-se a uma mulher forte e poderosa, ter onde morar e com quem transar e ser comprada por um anel de brilhantes.

- Bem, não foi isso que pensei, mas passei perto.

- Eu sei e só tendo paciência e humildade para esperar que o tempo passasse para chegar a este momento e ouvir você dizer que me ama. Pois saiba que por mais que eu tenha tentado viver uma vida produtiva e próspera, eu sempre pensei em voltar às ilhas, trabalhar em outro tipo de atividade, me estabelecer e lhe conquistar, embora tudo isso tenha se embaralhado um pouco, mas parece que estou me saindo bem.

- Você é um homem de bem, querido e realmente a sequência dos fatos se misturou, mas o resultado é fabuloso e eu só tenho elogios e sentimentos de primeira grandeza para com você.

Pietro a beijou e a teria possuído ali mesmo, se não estivessem no banco de trás de um lindo automóvel, sob o sol da manhã e em exposição na Avenida Atlântica, no coração do RJ!

***A SURPRESA DE BRÍGIDA***

A exposição dos trabalhos de Brígida foi um sucesso e atraiu a atenção de todos os estados do país, pois a mídia local compareceu em peso e se encarregou de divulgar o talento e a sensibilidade da artista através do quadro “Dois Amigos”, que se tornou cobiçado pelos entendidos e invendável para ela e seus familiares.

Não demorou a que toda a coleção de Brígida fosse vendida, inclusive quadros mais antigos e sobre outros temas.

O verão chegou novamente e faltavam dois dias para Brígida comemorar um ano que morava na cabana da ilha.

Sua casa na cidade havia sido alugada para três professores que tinham vindo de outros estados e regularmente Kevin passava no imóvel para visitar a propriedade.

O quadro “Dois Amigos” havia ganhado um lugar de honra no hall da casa da artista.

Guido fez questão de emoldurar o quadro com uma moldura banhada a ouro e envelhecida e fez Brígida prometer que faria uma obra bem parecida para ele ter em casa.

As encomendas começaram a surgir e todos queriam ter uma obra de Brígida Farinetti Soldini em suas casas.

Era preciso renovar o estoque de tintas, pinceis e telas, além de ir a encontros com marchands em SP e Brígida viajou para fazer compras e tinha em mente algo que faria Pietro cair de costas e ela colocou seu plano em ação.

Tomou um avião para SP e foi direto a uma das melhores joalherias do mundo para escolher um par de alianças.

Após olhar muitas opções, a artista escolheu um par de alianças magnífico, com um trabalho que lembrava ondas e na versão feminina, havia brilhantes azuis e brancos e ela os encomendou para retirada em quinze dias.

A gerente da joalheria veio pessoalmente atendê-la após descobrirem que se tratava da pintora, que recentemente havia feito o maior sucesso numa exposição individual e encantado o país com sua arte.

Aproveitando que estava em SP, ela almoçou com um marchand e anotou encomendas, visitou a galeria mais famosa e comprou seus materiais na loja mais sortida do país.

Voltou para casa no dia seguinte no meio da tarde e apenas comentou o que tinha feito com relação a seus negócios.

Duas semanas depois voltou a SP para retirar pessoalmente as alianças que ficaram impecáveis e maravilhosas, exatamente como ela havia imaginado.

Brígida aproveitou para encontrar mais dois marchands e se surpreendeu com a repercussão de algumas de suas esculturas, que timidamente enfeitavam a exposição, mas não estavam à venda na ocasião.

Um dos marchands estava particularmente interessado em esculturas e fez uma encomenda bastante especifica, entregando uma foto a Brígida, que prometeu se inspirar a partir daquela imagem.

Era mês de dezembro e dali em diante seria impossível locomover-se sem enfrentar multidões para as compras e as viagens e Brígida guardou as alianças disfarçadamente no cofre e não contou nada a ninguém.

O ano letivo encerrou e a correria das compras de última hora se alastrou pelo comércio local.

Pietro finalmente poderia namorar Brígida sem hora marcada e no primeiro dia que ele ficou em casa, foi seduzir a namorada no atelier e ficou admirado com duas esculturas que estavam em andamento.

- Então você vai mesmo retomar sua atividade manual predileta e como vai se virar para fazer as encomendas dos quadros?

- Terei tempo para tudo, pois os quadros são para uma exposição em maio e as esculturas para julho. Tenho tempo de sobra!

- E tem tempo de sobra também para mim?

Brígida desceu do banquinho, se posicionou diante de Pietro e o beijou apaixonadamente como ele nunca havia sentido, fazendo-lhe caricias arrasadoramente sexys e provocantes.

O homem a colocou no colo e a acomodou no sofá saciando todos os desejos dela e dele.

Pietro estava atônito e mais apaixonado que nunca, e sorrindo disse:

- Ah, que bom que meu médico tem me receitado amendoim, abacate, café, baunilha e compostos à base de catuaba, ginseng, fafia e guaraná, porque senão eu estaria perdido com tanto desejo a saciar em mim e em você!

Brígida sorriu e se levantando disse:

- Pois então renove seu estoque disso tudo e reforce com gemadas porque eu estou cada vez mais interessada em você, mocinho!

Pietro a abraçou e caminhou atrás dela até o quadro que ela estava pintando de presente para Guido e disse:

- Quem vai pagar a moldura folheada a ouro desse quadro sou eu!

- Claro que é e, por favor, agora preciso continuar senão vai demorar ainda mais para secar.

- Estou sendo convidado a ir varrer o quintal, por exemplo?

- Isso mesmo!

- Pois vou desobedecê-la e arrumar a cerca do canil e varro tudo por lá, eu prometo!

Brígida riu e Pietro saiu depois de beijá-la inúmeras vezes.

O natal foi comemorado como no ano anterior, mas sem a presença de Enrico, que tinha realmente se envolvido com sua Tami e os dois chegariam dois dias antes do réveillon.

***OS PODERES DO AMOR***

Kevin e Salma mais unidos que nunca chegaram da praia e foram direto a casa de Guido, onde um almoço de natal seria também de comemoração especial, pois Nara e Umberto haviam oficializado o noivado e marcado a data do casamento para dezembro do próximo ano, pois os negócios de ambos tinham tido resultados melhores que os previstos no ano anterior e os dois ansiavam por ter as duas famílias reunidas.

Eva estava namorando um colega pediatra, o doutor Aluizio, já formado e nomeado para o hospital público onde ela também trabalhava e o rapaz tinha vindo do RJ.

Lauren estava de férias por duas semanas e também trouxe o namorado Lang, para surpresa de todos.

Então, uma grande mesa foi montada debaixo de lindas tendas nos jardins da casa de Guido para acomodar todos.

Novamente o lar de Guido era cenário de um momento de felicidade e união, ele que fora rejeitado ao nascer imaginava que sorte teria tido se a mãe biológica o tivesse afastado dos irmãos que ainda estavam em gestação e o tivesse privado de tudo que tinha hoje, porque era um homem feliz e rico e tudo por causa do tio que o adotara sem pestanejar.

Verônica e família também viriam para o réveillon e mandaram mensagens na câmera a todos os familiares e amigos.

Pietro ao lado de Brígida a cobria de carinhos e atenções e nem imaginava o que aconteceria com ele uma semana depois.

Berenice e Guido eram os anfitriões perfeitos e exibiam seu quadro também em lugar de destaque no hall da linda casa.

- Pois eu tive a honra de crescer ao lado da artista e ela é minha irmã do coração e quase cunhada! – dizia Guido mostrando a obra a Aluizio, o namorado de Eva.

O rapaz de família simples e humilde era esforçado e trabalhador e isso tinha lhe valido seguidas bolsas de estudo, inclusive para especializações em outros estados e estava conquistando a simpatia de todos, principalmente de Guido, que jamais escondera suas origens de ninguém.

- Meu pai era operário na obra em que trabalhava o tio de Brígida, que era o engenheiro de extração de petróleo encarregado do canteiro e num lance de inteligência e sorte, eles se associaram e sem querer acabaram criando um império para as famílias, que os honram e continuarão honrando-os por muitas gerações.

Aluizio conhecia a fama da família de Eva, todos eram trabalhadores e bem sucedidos em suas áreas de trabalho e isso não o envaidecia, mas o fazia admirar ainda mais o pai da namorada, que era um homem rico, poderoso e simples, tão humilde quanto ele mesmo.

E foi de Aluizio que partiu a ideia de criar uma clinica alternativa para atender as comunidades carentes da ilha, que aos poucos estava tendo sua causa abraçada e seguida por outros colegas, especialistas em outras áreas.

Eva e Umberto foram um dos primeiros a aderir, então, Brígida e Guido forneceram os meios materiais cedendo um antigo alojamento na cidade para ser remanejado e se tornar uma clínica.

O tabelião Eufrásio e seu neto Eugenio se encarregaram dos documentos legais e na segunda semana de janeiro o alvará de funcionamento estaria legalizado para que a clínica pudesse abrir as portas ao público carente.

Pietro se propôs a colaborar e com a ajuda de alguns de seus colegas da área cientifica e se cotizaram para financiar equipamentos para exames de urgência.

Verônica e sua família também quiseram contribuir e ofereceram os móveis especiais que a clínica precisava.

Salma ofereceria os uniformes dos médicos e enfermeiros e os lençóis descartáveis.

Kevin se encarregou das plantas de reforma e da supervisão das obras que caminhavam a olhos vistos.

Nara e Lauren se uniram a Lang e ofereceram os instrumentos médicos e a bondosa Berenice atenderia os pacientes para tratamentos dentários e ortodônticos, fornecendo ela mesma os materiais.

Enrico, que também sabia da união da família em prol dos necessitados, prometeu fazer uma doação com o apoio da família de Tami, que também patrocinava obra semelhante em seu país.

Nada faltaria à clínica e Aluizio, que tinha sido o pai da ideia jamais teria imaginado que a única coisa com a qual contribuiria seria seu talento e seu precioso tempo e para isso ele tinha a disposição e a boa vontade em doses infindáveis.

Enfim o réveillon aconteceu na casa de Brígida, que contratou uma empresa de organização de festas e escolheu um saboroso cardápio com a sugestão de todos.

Ela fazia questão da presença de todos os amigos e familiares e os jardins da cabana foram decorados em azul e branco. Tendas magníficas foram montadas sob a supervisão e o bom gosto inigualável de Salma com a ajuda de Oliver, Robin, Kevin, Bueno, Pietro e Guido.

Enrico, que havia chegado na manhã do dia 30 se uniu aos irmãos e aos amigos e colaborou com o bom andamento da festa.

Tami, muito simpática e ativa, já falando o mínimo de Português também se empolgou e se prontificou a fazer lindos arranjos de flores com Eva e Nara.

Umberto e Berenice foram à cidade para comprar algumas coisas de última hora.

Verônica e Brígida ficaram ajudando Divina e duas primas a preparem o almoço para todos os colaboradores.

Era a primeira festa que Brígida ofereceria em sua nova casa e seria inesquecível, porque ela havia preparado uma surpresa maravilhosa para seu amado e queria que todos compartilhassem de sua felicidade.

Enfim o grande momento chegou e ela desceu triunfante as escadas da cabana, parou em frente ao quadro do tio e do pai de Pietro e disse:

- Agradeço a vocês dois pelo dia de hoje, porque se não tivessem se conhecido e unido nossas famílias seria impossível que eu fosse tão feliz e tão abençoada!

Pietro que descia as escadas parou e ouviu as palavras da amada, mas em respeito à privacidade dela ficou em silêncio e se emocionou.

A festa estava linda e alegre, os convidados estavam espalhados nas várias mesas do jardim e estavam prestes a presenciar um momento intimo e repleto de emoção, quando Brígida se levantou para fazer o primeiro brinde e disse:

- Gostaria de agradecer a todos pelo prazer de terem atendido a meu convite e estarem aqui para comemorar o ano novo e presenciar um pedido especial que desejo fazer a meu amado Pietro.

Pietro se levantou surpreso e Brígida pegou a caixinha das alianças e disse:

- Meu amado, que renovou toda minha vida e as esperanças de meu coração, eu solenemente gostaria de pedir sua mão em casamento.

Pietro ficou atônito e num lance de puro sentimento beijou Brígida ardentemente diante de todos e recobrando o fôlego se ajoelhou e abrindo a caixa com o belíssimo par de alianças, tirou-a de Brígida e disse:

- Eu aceito me casar com você e lhe devotar minha vida e todo o meu amor e você me aceita também?

Brígida beijou a mão dele e respondeu:

- Você roubou minhas falas, mas eu te aceito sim!

Todos riram e aplaudiram, enquanto o casal se beijava e abraçava novamente.

Quando se sentaram Pietro olhou atentamente a aliança dela e disse:

- Posso jurar que você reproduziu as ondas do mar em sua aliança e na minha também, mas sem brilhantes.

- Pode apostar que sim!

Enrico se levantou e num arroubo de emoção propôs um brinde:

- Ao meu irmão, meu par, meu amigo e à adorável e insubstituível Brígida!

Guido, emocionado e sentimental também se levantou e fez seu brinde dizendo:

- Um brinde à esperança e a todos aqueles que acreditaram nesse amor e colaboraram para que tudo estivesse tão lindo e perfeito nesta noite! Aos noivos e a todos nós!

E o jantar transcorreu na maior animação com a presença de uma banda jovem e a famosa queima de fogos encomendada como presente dos irmãos Giojelli Contini.

Naquela madrugada quando todos se recolheram, Pietro e Brígida se deitaram na linda cama e se amaram como nunca e na manhã seguinte Pietro disse:

- Fiquei tão emocionado e surpreso que nem pensei em data e me diga, quando nos casaremos?

- Caramba! Nem imagino!

Os dois riram e decidiram pensar no assunto mais tarde, porque estavam mortos de fome e já passava das dez horas da manhã.

***AS NOVAS PARCERIAS***

O casal Lauren e Lang surpreendeu a todos quando desembarcaram abraçados no aeroporto diante dos olhos arregalados de Pietro e Brígida.

Após os cumprimentos, Lauren disse:

- Bem, papai, tia Brígida, eu trouxe Lang comigo porque estamos namorando há dois meses e como a família dele está na China visitando parentes, nós decidimos vir juntos porque eu queria que ele conhecesse toda minha família.

- E vocês fizeram muito bem em vir porque a família também está com muita saudade de você, querida e ficarão muito felizes em conhecer Lang. – disse Pietro.

- Claro que sim! – disse Brígida – Lang é bem vindo à turma e terá de se acostumar a se locomover de iate e de barco, que tal Lang?

- Adoro! E já fiz umas aulas com Lauren treinando no iate do senhor Yang, aliás, fizemos também grandes progressos em árabe.

E Lang continuou conversando com sua simpatia de sempre, ele era desembaraçado e amistoso, além de talentoso e competente.

O rapaz era encarregado do escritório do senhor Yang no Brasil e Lauren era seu braço direito.

O negócio havia se expandido e não havia nada que impedisse os dois funcionários de namorar, o senhor Yang era um homem moderno e ele mesmo a seu tempo havia se casado com a secretária.

Lauren e Lang mantinham conversas em chinês e árabe para treinarem e riam muito caminhando de mãos dadas na ilha sob os olhares atônitos de todos.

Berenice era da opinião que a miscigenação de raças resultaria em crianças lindas e inéditas, talvez até com olhos claros.

Os médicos da família, incluindo Aluizio falavam em genes recessivos e dominantes e Enrico se divertia em ver que a sobrinha fora mais exclusiva que ele, que estava quase se casando com uma australiana.

Kevin e Salma se aproximaram do casal e perceberam que Lang era mais do que apenas um jovem de origem chinesa simpático, pois o rapaz era culto e bem vivido, os cabelos lisos eram ajeitados com pomadas e cortados de maneira extravagante e combinavam muito bem com ele, que era alto como muitos chineses e tinha lindos dentes alvíssimos, coisa que não passou despercebida a Berenice.

Lauren que admirava sinceramente o namorado parecia fascinada pelas conversas variadas que todos tinham com ele, que faceiramente contava casos engraçados de suas viagens pelo mundo inteiro e ultimamente o assunto era a viagem e os foras que os dois deram em Dubai, principalmente para comer.

Pietro e Brígida que a principio se surpreenderam com a escolha da moça, aos poucos se rendiam aos encantos e ao charme de Lang, que era incansável em suas lisuras de agradecimento e colaborava com tudo, inclusive lavando a louça com Bueno.

As tarefas eram sorteadas e todos os nomes eram incluídos e o fanfarrão e bonachão Bueno foi sorteado com o divertido Lang e enquanto um ensaboava e outro enxaguava a louça para a pré- lavagem da máquina, eles descobriram afinidades humorísticas e unidos a Enrico e Guido formaram um quarteto de piadistas.

Tami que logo de cara se entrosou com todos exibia a cada dia um figurino diferente, incluindo jóias e acessórios incríveis que oscilavam entre o extremo bom gosto e a “peruice”, como definira Salma, que apesar do gosto duvidoso da quase futura madrasta de Kevin e sua sogra, simpatizava com a australiana.

Tami parecia não se apegar a nada e era comum que ela presenteasse as moças com suas coisas.

Enrico que observava tudo sorrindo já tinha avisado os irmãos para não se intimidarem, pois a moça era milionária e tinha montanhas de acessórios e jóias.

Robin e Oliver lamentavam a ausência de suas namoradas Deidre e Brianna, que tinham ficado na Flórida com os parentes e teriam de trabalhar logo no início do ano, mas elas preveriam férias para o próximo final de ano e viriam também se ainda estivessem na família.

Aluizio que já era considerado veterano na família, pois começara a namorar Eva em julho, se soltava gradativamente, porque a convivência principalmente com Guido o havia relaxado.

O natal havia lhe trazido a oportunidade de conhecer as crianças da família e ele tinha sido consultado pelas mães, sobrinhas de Berenice e feito o maior sucesso principalmente com aquelas crianças que não queriam se alimentar corretamente.

Ele tinha jeito para ser médico de crianças e atraído a atenção das crianças com seu teatro de marionetes encenando pequenos esquetes para incentivar os pequenos a escovarem os dentes, comerem frutas, legumes e verduras, tomarem banho e se limparem após o uso do banheiro e outras atividades que as crianças negligenciavam.

Lang se propôs a fazer o papel da criança malcriada e desobediente com dor de dente por ter comido balas e doces demais e arrancou gargalhadas até dos adultos.

Bueno fez o avô ranzinza que só comia purê de batatas porque tinha perdido os dentes pela falta de escovação e Guido era o tio gordo e com dores nas costas e nas pernas porque tinha comido demais as coisas erradas quando era criança.

Enrico fez o papel da criança que só ficava cutucando o nariz e tinha maus modos à mesa e era duramente criticado pela avó que foi interpretada por Berenice e a mãe que foi graciosamente interpretada por Lauren.

Aquele ensaio serviria como uma fonte de idéias para montar os pequenos esquetes e distrair as crianças carentes e os pais que iriam à clínica e foi Robin, o filho mais velho de Bueno e Verônica quem teve novas idéias e foi aplaudido de pé quando ele mesmo fez o papel do menino que vivia resfriado porque passava o dia inteiro na rua.

Tudo foi filmado por Robin e editado depois para ser a atração nas telas de plasma que seriam distribuídas na sala de espera e nas salas de consulta da clínica, pois filhos e pais precisavam de orientação.

E nos dias de campanha de vacinação haveria teatro ao vivo para incentivar as crianças e os pais a cumprirem suas obrigações de cidadania.

Mais bonecos foram encomendados a mestre Severino, que fazia as figuras em papel machê e Salma confeccionaria mais roupinhas com retalhos de tecidos.

***O TEMPO QUE VOA COM AS ANDORINHAS***

Quando os visitantes começaram a voltar para casa e o movimento voltou a ser o de rotina, Brígida e Pietro recomeçaram seus encontros vespertinos no atelier dela.

Pietro ia nos horários mais inusitados ao encontro da noiva e os dois se deliciam nas atividades prazerosas do sexo maduro.

Brígida recebia o noivo com todo ardor de mulher madura e de bem com seu próprio corpo.

Ela se acostumara a andar de bicicleta pela ilha e na companhia de Dolly passeava todas as manhãs antes de ir ao atelier trabalhar às vezes só parando para almoçar e jantar.

Pietro se concentrava ainda mais em suas aulas e pesquisas e fora agraciado com duas novas turmas.

A exposição dos novos quadros de Brígida em SP contou com a presença maciça da imprensa e Pietro a acompanhou, pois era condição indispensável que os vernissages começassem sempre numa sexta-feira à noite.

A exposição das esculturas pôde ser mais flexível, pois aconteceu no mês de julho e Pietro já estava de férias.

O casal passou duas semanas em SP visitando marchands, antiquários e lojas especializadas em tintas e apetrechos para esculturas e pinturas e fizeram excelentes negócios em todos os sentidos.

A vida caminhava com realizações diárias para todos e com o empenho individual de cada um.

Enrico conversava com todos pela câmera do computador todas as semanas e Tami aparecia sempre vestida e arrumada de forma duvidosa, pois ele não fazia questão nenhuma de mudar a personalidade de ninguém e com isso angariava simpatias por onde quer que passasse.

Lauren e Lang tinham ido à China, Índia e Japão, visitando também o Marrocos, onde compraram lindas peças para presentear os amigos amantes das artes.

Kevin trabalhava com afinco e fazia um doutorado à noite na mesma faculdade onde seu tio lecionava de dia.

Eva e Umberto haviam terminado suas residências. A moça foi integrar a equipe de ginecologistas de seu coordenador e Umberto, além de também integrar uma equipe de pesquisas foi fazer mestrado para lecionar Anatomia na faculdade de medicina local, conforme instruções de seu tutor e coordenador.

Pietro teve de viajar para participar de congressos e dar palestras em outros estados e levou Brígida consigo, pois nenhum dos dois se acostumaria mais com a ausência do outro.

A venda da maioria dos quadros produzidos no inicio daquele ano, bem como das esculturas, tinha concedido a Brígida o direito de descansar quando precisasse antes de criar novas obras.

E novamente ela havia sido premiada pelo seu trabalho impecável no quadro “Dois Amigos”.

Numa daquelas viagens Pietro passeava com Brígida à noite pelo calçadão de uma praia em Maceió e de repente disse:

- Brígida eu sempre imaginei que um dia voltaria a dormir em terra firme e me acostumaria com minha vida longe do mar, aliás, nos últimos dois anos antes de voltar eu ansiava por isso e parecia que tinha algum anjo me inspirando para voltar.

- Talvez fosse mesmo um anjo, porque enquanto você pensava nisso, eu cuidava de meu tio, que começou a adoecer seriamente, mas nada de preocupante, lapsos de memória, estados depressivos e surpreendentemente nenhum sintoma ou doença grave, apenas cansaço de viver até que um dia ele se extinguiu como uma lâmpada gasta e se apagou para sempre.

- Pois é, e tem gente que ainda acha que anjos não existem!

- Não tenho respostas, mas sempre tenho muitas perguntas e sei que em nosso caso os anjos conspiraram a nosso favor para nos unir na hora exata, meu amor. Você não acha?

- Eu acho sim porque me cansei de ser um homem sozinho, mas me comportei sempre com esperança, porque não passei nenhum dia de minha vida sem pensar num futuro de felicidade e amor, não deixei de tomar banho ou de me barbear, enfim, nunca desisti de buscar minha felicidade que felizmente esteve comigo durante toda minha vida.

- Eu já não posso dizer o mesmo, porque muitas vezes me senti tão perdida que achei que já não havia mais ninguém neste mundo para me fazer companhia e permitir que eu fosse feliz. E como você, eu posso dizer que a felicidade esteve presente em todos os dias de minha vida, só esperando que eu abrisse a porta correta para ela entrar.

- E se instalar preenchendo todos os seus espaços vazios e disponíveis, meu amor!

Brígida riu pelas segundas intenções das palavras de Pietro e ele continuou:

- Que tal se nos casássemos logo, quando voltarmos, você é divorciada e eu sou solteiro e nada nos impede de ter uma cerimônia intima apenas com as testemunhas e fazer a festa quando todos estiveram presentes.

- É tentador, mas não dará certo, porque ninguém vai se conformar de não ter sido comunicado, nem que seja para lotar o cartório do Eufrásio e nos ver assinando os livros.

- É eu sei que você está certa, foi só uma impulsividade que me passou pela cabeça.

- Mas eu tenho uma ideia que acho que você vai aprovar que é de nos casarmos no dia 31 de dezembro, quando fizer dois anos que namoramos e um ano que ficamos noivos.

- Ah, você sempre tem a solução para momentos embaraçosos, como aquele quando eu lhe ofereci o anel de compromisso e você recusou, mas quase um ano depois para ser mais perdoada do que já tinha sido, você me pediu em casamento!

- E eu fui perdoada mesmo?

- Foi meu amor, eu entendi suas razões e nunca pude censurá-la porque eu poderia ser mais um aproveitador inescrupuloso em sua vida que você agasalharia no reduto do teu lar e te faria sofrer.

- Mas eu resisti e te convidei para morar comigo, coisa que você não tinha nem insinuado e misturei minhas roupas com as suas na máquina de lavar.

- E permitiu que nossos corpos trocassem fluidos de amor, o que foi tão importante quanto misturar nossas roupas.

- Bem, com todos os exames que eu faço, e os que você trouxe para me mostrar, era certeza que estávamos sãos e podíamos fazer o que fizemos e continuamos fazendo.

- E eu quero fazer com você para sempre! Cada vez mais gostoso!

- E será que conseguimos fazer mais gostoso ainda do que já foi desde a primeira vez?

- Claro que sim! Porque tudo depende da confiança, do amor e do entrosamento dos dois e por isso praticamos sempre!

- Eu que o diga! E confessarei mais uma vez que adoro namorar durante o dia!

- Eu sempre quis isso, porque essa coisa de impulso sexual não tem hora e nunca tive com quem fazer a hora em que bem entendesse.

- Mas nem eu! Tive é que trabalhar e dar duro todo dia, dando minha cara para bater, isso sim! Sustentar minhas filhas para que estudassem e bendito seja meu tio, que nunca nos deixou faltar nada!

- E continua não deixando e agora você tem a mim e a suas filhas, nós somos seus anjos na Terra!

- E Dolly que é minha amiga canina e Divina que me serve melhor que ninguém limpando minha casa, cozinhando minhas refeições e sendo quem é!

- E tem os amigos também, que não lhe deixam sozinha. A todo instante tem gente querendo e precisando te ver.

- Você vai cuidar sempre de mim Pietro?

- Sempre! Como você cuidou de seus pais, tios e filhas, sem arredar o pé do seu lado! Pode apostar!

- E faremos cumprir as palavras de meu tio, que disse em sua carta de despedida que ele havia vivido um grande amor naquela cabana e desejava o mesmo para mim e minhas filhas.

- E note minha querida, que tanto Nara quanto Salma estão envolvidas com membros de minha família e não é inspirador e profético?

- É verdade e um dia você ainda vai me explicar melhor a estória de sua crença no povo das sereias.

- Vou mesmo e lhe agradeço imensamente por ter me devolvido minhas brochuras, porque delas escreverei meu primeiro livro de memórias, incluindo minhas aventuras de mais de trinta anos no mar e o amor por você que me animou durante todo esse tempo.

Brígida e Pietro se beijaram mais uma vez e saíram caminhando abraçados passeando pela vida, com a certeza de se amarem e se respeitarem enquanto vivessem.